

Câmbio (R\$)		
Dólar / BC	Compra	Venda
Paralelo	1,75	1,96
Comercial	1,831	1,833
Turismo	1,75	1,96
Euro / BC	2,3931	2,3940

Ouro (R\$)	
Gramas	97,500
Varição	+2,63%

Blue Chips		
	UL. cotação	%
BMF Bov. ON	R\$ 11,13	-2,28
Bradesco PN	R\$ 30,49	-0,16
Gerdaul PN	R\$ 16,83	-1,41
Itaú Unib. PN	R\$ 31,84	-2,03
Petrobras PN	R\$ 21,19	-1,85
Sid Nac. PN	R\$ 16,54	-1,31
Vale PNA	R\$ 40,32	-1,1

Economia

A confiança dos empresários do setor de serviços caiu 1% em março em relação a igual mês de 2011, informou ontem pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV). No período, o Índice de Confiança de Serviços (ICS) passou de 131,3 para 130 pontos. | PÁGINA 3 |

País

Em reunião ontem, o presidente da Câmara, deputado Marco Maia (PT-RS), e do Senado, José Sarney (PMDB-AP), decidiram constituir uma CPI mista para investigar as relações entre o contraventor Carlinhos Cachoeira e parlamentares. | PÁGINA 6 |

Rio

Os cerca de 15 mil trabalhadores do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), localizado em Itaboraí, vão continuar em greve por tempo indeterminado. Ontem, os operários fizeram manifestação pacífica acompanhada pela polícia. | PÁGINA 8 |

Pedro Marcos Barbosa

Questão de Justiça

É chegada à hora de aprender com as experiências que tivemos, e, em especial, àquelas vividas nos outros países. Só desse modo será possível o uso do direito autoral como mola propulsora do desenvolvimento econômico, social e tecnológico. | PÁGINA 7 |



Gazeta

DE NOTÍCIAS

1ª FASE
1875 A 1942

2ª FASE
ANO III
EDIÇÃO Nº 575

WWW.JGN.COM.BR

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 11 DE ABRIL DE 2012

R\$ 1,00

OTIMISMO

Faturamento da indústria cresceu 1,5% em fevereiro

Aumento real ocorre após dois meses seguidos de queda e CNI já fala em “recuperação suave”



Eliza Fiuza / ABR

Castelo Branco e Ávila estão mais otimistas com o desempenho nos próximos meses

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) informou ontem que o faturamento real do setor cresceu 1,5% em fevereiro ante janeiro, depois de dois meses de queda. Na comparação com fevereiro de 2011, no entanto, o faturamento registrou queda de 3,3%.

Na avaliação do gerente executivo de Políticas Econômicas da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Flávio Castelo Branco, a indústria deve apresentar “recuperação suave” nos próximos meses. De acordo com ele, isso será possível porque o quadro internacional é menos incerto atualmente, a taxa básica de juros (Selic) está em processo de redução e há medidas de estímulo ao setor. Castelo Branco citou ainda a taxa de câmbio mais desvalorizada como fator positivo.

Entre os segmentos da indústria, o de veículos apresentou a maior queda de faturamento. Em fevereiro, o segmento registrou redução de 24,2%, ante o igual mês de 2011. Segundo a CNI, esse dado mostra uma intensificação da retração, já que em janeiro, em relação ao igual mês do ano passado, houve queda de 9,4%. “Foi uma queda bastante expressiva e é a maior de todos os 19 setores que a pesquisa acompanha”, disse o economista da CNI Marcelo de Ávila. | PÁGINA 2 |

Febraban discute com o governo a queda do spread

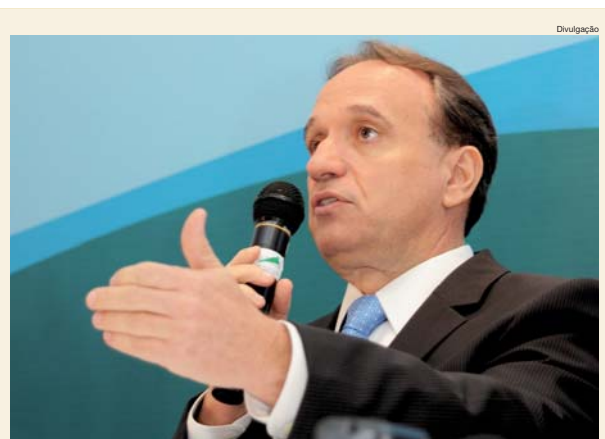
O presidente da Federação Brasileira dos Bancos (Febraban), Murilo Portugal, esteve ontem no Ministério da Fazenda para discutir a redução do spread, que é a diferença entre o juro que o banco paga para captar recursos e o percentual que cobra ao emprestar aos clientes. Hoje, os bancos obtêm recursos pagando 9,7% ao ano e emprestam a uma taxa média de 38% ao ano.

Segundo Portugal, os bancos apresentaram mais de 20 propostas para reduzir os juros, a maioria relacionada à redução de custos tributários e à inadimplência. | PÁGINA 3 |

ANP: produção de petróleo tem aumento de 6,9%

A produção de petróleo no Brasil no mês de fevereiro foi de 2,205 milhões de barris ao dia, informou ontem a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Houve aumento de 6,9% na produção em comparação com o igual mês de 2011 e redução de 1,1% ante o mês de janeiro deste ano.

Ainda segundo a ANP, a produção de gás natural ficou em torno de 67 milhões de metros cúbicos ao dia, alta de 6,8% ante fevereiro de 2011 e redução de 5,7% em relação a janeiro. | PÁGINA 4 |



Divulgação

Ferreira diz que há exagero quando se trata de prever diminuição do ritmo chinês

Possível desaceleração da China não desanima a Vale

O presidente da companhia, Murilo Ferreira, disse ontem que nem a possibilidade de redução da atividade econômica este ano é capaz de frear o interesse da mineradora em continuar investindo na China. No primeiro trimestre do ano, a demanda chinesa por minério de ferro, principal produto exportado pela Vale, cresceu 6%, em comparação com os primeiros três meses de 2011.

“É provável que o crescimento econômico da China desacelere. Mas seu impac-

to será ainda importante”, disse Ferreira, ressaltando que “há um exagero muito grande quando se trata de prever um processo de diminuição do ritmo chinês”. Ele lembrou que, desde 1998, a economia da China cresce mais do que a previsão oficial, contrariando o que chamou de uma “torcida organizada” contra o crescimento dos países asiáticos. Ferreira participou de evento na sede da Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ). | PÁGINA 5 |

REAÇÃO

Indústria: faturamento sobe 1,5% em fevereiro

CNI afirma que há condições para "recuperação suave" nos próximos meses

Kelly Oliveira
Da Agência Estado

A indústria deve apresentar "recuperação suave" nos próximos meses, segundo avaliação do gerente executivo de Políticas Econômicas da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Flávio Castelo Branco. De acordo com ele, isso será possível porque o quadro internacional é menos incerto atualmente em relação ao segundo semestre do ano passado, a taxa básica de juros, a Selic, está em processo de redução e há medidas de estímulo ao setor.

Castelo Branco citou ainda a taxa de câmbio mais desvalorizada, o que ajuda os segmentos exportadores, e a demanda doméstica em alta.

Segundo os dados dessa zo-

nalizados (ajustados para o período) divulgados ontem pela CNI, o faturamento real (descontada a inflação) da indústria cresceu 1,5% em fevereiro ante janeiro deste ano, depois de dois meses de queda. Já na comparação com fevereiro de 2011, o faturamento registrou queda de 3,3%.

Veículos - Entre os segmentos da indústria, o de veículos automotores apresentou a maior queda de faturamento. Em fevereiro, o segmento registrou redução de 24,2%, na comparação com o igual mês de 2011. Segundo a CNI, essa dada mostra uma intensificação da retração, uma vez que em janeiro, em relação ao igual mês do ano anterior, houve queda de 9,4%.

"Foi uma queda bastante expressiva e é a maior de todos os 19 setores que a pesquisa

acompanha", disse o economista da CNI Marcelo de Avila. Do total de segmentos pesquisados, dez tiveram queda no faturamento, na comparação com o resultado de fevereiro de 2011. Veículos automotores vêm sendo por móveis (-15,2%), refino e álcool (-10,8%), couros e calçados (-10,1%), produtos de metal (-9,3%), outros equipamentos de transportes (-6,4%), borracha e plástico (-4,7%), metalurgia básica (-4,5%), minerais não metálicos (-4,1%) e vestuário (-1,2%).

Segundo a CNI, o percentual médio da utilização da capacidade instalada (UCI) de todo o setor industrial chegou a 82,1%, em fevereiro, ante os 82,4% janeiro de 2012. Em fevereiro de 2011, esse percentual era 83,4%. O índice indica o quanto do parque industrial

brasileiro está sendo usado para atender à demanda por produtos.

As horas trabalhadas cresceram 2,2%, nesse mesmo tipo de comparação. De acordo com a CNI, o crescimento do faturamento e das horas trabalhadas "não sinaliza um bom desempenho da atividade industrial".

Conforme o relatório, "esses indicadores estão variando entre queda e crescimento há alguns meses e ainda não entraram em uma trajetória de expansão contínua".

O emprego ficou estável em fevereiro na comparação com o igual mês de 2011. Também na comparação com fevereiro do ano passado, o emprego cresceu 0,4%. De acordo com Flávio Castelo Branco, a tendência é moderação no mercado de trabalho do setor.

PREÇOS

FMI estima queda nas vendas de commodities

Denise Chrispim Marin
Da Agência Estado

O Fundo Monetário Internacional (FMI) tem perspectivas "cinzentas" para os países exportadores de commodities neste ano e em 2013. As cotações, inclusive as do petróleo, devem cair por causa do declínio da atividade econômica mundial.

Diante desse cenário, o Fundo recomenda aos países afetados "aproveitar as vantagens" dos preços ainda altos para prepararem-se para os tempos de vacas magras. A receita é direcionada especialmente aos países de baixa renda e exportadores de commodities alimentares.

"Os riscos de deterioração considerável do crescimento mundial também traz o risco de um ajuste ainda mais para baixo nos preços das commodities", informou o FMI no capítulo quarto do Panorama da Economia Mundial, conjunto de documentos a ser divulgado na próxima semana, durante a reunião de primavera do Fundo e do Banco Mundial.

"O panorama mundial é um tanto cinzento", resumiu Rupa Duttagupta, economista-sênior do FMI e líder da equipe responsável por esse estudo.

A perspectiva, se confirmada, deverá atingir o Brasil. Porém, de forma menos intensa em comparação com economias cujas exportações de commodities correspondem a quase a totalidade de seus embarques líquidos ao exterior.

Os mais atingidos tendem a ser Angola, Líbia, Nigéria, Omã e Arábia Saudita, além de outros exportadores de petróleo, segundo os estudos do Fundo. No caso do Brasil, o café será dos mais afetados, além dos metais.

Ontem, economistas do FMI destacaram a possibilidade de a economia global passar por novos revezes, com consequências para a retomada da atividade. Primeiro, a expansão nos mercados emergentes tende a esfriar, especialmente na China, depois de ter impulsionado a ligeira recuperação da crise de 2008.

Segundo, o risco de a Espanha vir a necessitar também de socorro financeiro, depois dos mais recentes esforços da Europa de enfrentar a crise da dívida pública no continente.

De acordo com Rupa, os mercados emergentes e países em desenvolvimento foram resilientes durante a crise mundial, especialmente por causa do valor elevado das commodities.

Os preços continuam altos neste momento, ponderou ela. "Esta é uma oportunidade para usar esses preços elevados para construir todas as instituições e colchões necessários para o caso da situação ficar pior", aconselhou.

O Fundo alertou para o risco de um aumento de 30% no preço do petróleo no caso de redução acentuada nas exportações de petróleo do Irã a partir de julho deste ano. O impacto será temporário e, de qualquer forma, o conjunto das commodities continuará em queda, insistiram os economistas.

Em meados deste ano, os Estados Unidos passarão a punir empresas que mantiveram negócios com o setor petrolífero iraniano. A Europa deixará de renovar seus contratos de importação. Ambas as iniciativas fazem parte das sanções adicionais a Teerã - meio de pressão para o governo iraniano negociar compromissos sobre seu programa nuclear.

IBGE: produção sobe em 7 de 14 locais

Daniela Amorim
Da Agência Estado

A produção industrial avançou em 7 dos 14 locais pesquisados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na passagem de janeiro para fevereiro. O Pará teve o maior avanço, de 6,2%, eliminando parte da queda de 13,3% verificada em janeiro.

Os demais locais que regis-

traram expansão na produção acima da média nacional (1,3%) foram: Rio de Janeiro (3,7%), Minas Gerais (3%), Ceará (2,5%) e São Paulo (1,5%). As demais taxas positivas foram observadas no Espírito Santo (1,3%) e Região Nordeste (0,8%).

Na outra direção, Paraná (-7,7%), Goiás (-3,9%) e Rio Grande do Sul (-3,5%) tiveram as quedas mais acentuadas, enquanto Bahia (-0,6%), Pernam-

buco (-0,5%), Amazonas (-0,4%) e Santa Catarina (-0,2%) apontaram perdas mais moderadas.

Na comparação com fevereiro de 2011, oito dos 14 locais registraram recuo na produção industrial. Rio de Janeiro (9%), Amazonas (-8,3%), São Paulo (-6,6%), Ceará (-6%) e Santa Catarina (-4,5%) tiveram perdas superiores à média nacional (-3,9%). Os demais resultados negativos foram verificados no Rio Grande

do Sul (-2,1%), Espírito Santo (-2%) e Minas Gerais (-1,1%).

Por outro lado, a Bahia (20,1%) teve a expansão mais acentuada, refletindo, em grande parte, a maior produção do setor de produtos químicos (91,4%), prejudicada no ano anterior por apagões na região.

Também registraram resultados positivos Região Nordeste (10,6%), Goiás (7%), Pernambuco (6,5%), Paraná (0,5%) e Pará (0,1%).

AUMENTO DE IMPOSTO

Setor de bebidas faz alerta sobre repasse

Renata Veríssimo
Da Agência Estado

O presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Refrigerantes e de Bebidas Não Alcoólicas (Abir), Herculano Anghinetti, disse ontem que o setor solicitou à Receita Federal que suspenda o aumento da carga tributária conforme anunciado na semana passada pelo governo para evitar um reajuste nos preços finais e, por consequência, um aumento da inflação. Ele disse que o setor tem investimentos previstos de R\$ 7,9 bilhões para este ano, o que está em consonância com os objetivos da presidente Dilma Rousseff de aumentar os investimentos e os postos de trabalho no Brasil.

"A indústria fez suas ponderações sobre os impactos que este aumento de tributos pode gerar no preço final", disse Anghinetti após reunião com o secretário da Receita Federal, Carlos Alberto Barreto, que durou cerca de duas horas e meia.

O executivo disse que o setor agora espera uma audiência com o ministro da Fazenda, Guido Mantega, para apresentar o seu plano de investimento. Ele informou que, em 2010, não houve aumento da carga tributária para bebidas frias em troca de um compromisso de investimentos de R\$ 4,6 bilhões. Segundo ele, esse compromisso foi superado e o setor investiu R\$ 5,4 bilhões naque-

le ano e gerou 44 mil postos de trabalho.

Além disso, Anghinetti disse que houve aumento da arrecadação federal e estadual em R\$ 1 bilhão em relação ao ano anterior em função dos impostos recolhidos pelo setor de bebidas frias. Mas, em 2011, disse Anghinetti, a Receita entendeu que este mecanismo de contrapartida não mais se aplicaria e, por isso, os investimentos previstos de R\$ 7 bilhões para o ano passado não foram cumpridos na integralidade, atingindo cerca de R\$ 6 bilhões.

Segundo o executivo, uma pequena parte do aumento da carga tributária foi repassada pela indústria, que compriu seus ganhos. Ele disse que, por conta do aumento tributário, a indústria perdeu 2% das vendas em 2011 e também já registrou queda nas vendas, no primeiro bimestre de 2012, de quase 3%.

Sem explicação - Anghinetti disse que essa queda das vendas no início do ano não tem explicação já que não houve alta de preço e era pleno verão, além de ter havido um reajuste do salário mínimo. "Agora, com o aumento que está por vir, a indústria não tem capacidade de absorver e terá que ser repassada para o preço, criando-se um ciclo vicioso e não mais o ciclo virtuoso que vivemos", disse.

O presidente da Abir afirmou que a indústria ainda não calculou o reajuste no preço fi-

nal, caso o governo mantenha a decisão de mudar a base de cálculo da tributação do setor, mas disse que o impacto será diferente por produto e fabricante. O presidente da Abir, Herculano Anghinetti, contou que apenas em um produto em que foi calculado o impacto o reajuste para o consumidor final ficaria entre 2% e 3%.

Impacto - Anghinetti disse, no entanto, que impacto na inflação de um reajuste de bebidas frias seria em torno de 0,5 ponto percentual. Segundo ele, esse cálculo foi feito considerando a mesma conta realizada na semana passada por especialistas do mercado para o peso do aumento dos cigarros na inflação. Ele informou que o peso dos preços de bebidas frias é cinco vezes maior que o do cigarro.

Ao ser questionado se o setor ameaçou suspender investimentos previstos para este ano, como foi noticiado pela imprensa, Anghinetti disse que não há essa possibilidade. "Não tem isso. Temos a Copa, a Olimpíada. Temos expectativa de consumo e, por isso, temos que fazer esses investimentos", ponderou.

Mas, o executivo acredita que, se convencer o ministro Mantega de que a proposta do setor de não haver reajuste para estimular investimentos é tempestiva, ele pode sugerir à presidente Dilma Rousseff que suspenda a decisão de aumento da carga tributária para o setor.

FINANCIAMENTO

BNDES libera R\$ 35 milhões à Natura

Mariana Durão
Da Agência Estado

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aprovou um financiamento de R\$ 35 milhões para dois projetos da Natura. A empresa de cosméticos receberá um empréstimo de R\$ 17,45 milhões para o desenvolvimento de novos produtos e mais R\$ 17,5 milhões destinados à instalação de um Centro de Distribuição em São Paulo. As operações foram enquadradas nas linhas BNDES Finem Inovação.

O projeto de desenvolvimento de produtos prevê a aquisição de itens para a produção de uma linha com características inovadoras. A ação está em sintonia com a estratégia da empresa, que investe em pesquisa e desenvolvimento de componentes obtidos a partir da biodiversidade brasileira para agregar valor a seus produtos.

O Centro de Distribuição deverá incorporar tecnologias e processos inovadores para aumentar a eficiência da logística da companhia, que adota o sistema de vendas diretas e tem mais de 1 milhão de consultoras no País. A unidade terá uma área de 25 mil metros quadrados e ficará no bairro Parque Anhanguera, zona noroeste de São Paulo. A Natura espera reduzir o tempo de entrega dos pedidos, com o ganho de eficiência em relação ao atual CD, em Cajamar (SP).

DIEESE

Custo de vida em SP aumenta 0,59%

Beatriz Bulla
Da Agência Estado

O Índice do Custo de Vida (ICV) na cidade de São Paulo medido pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) registrou alta de 0,59% em março, após fechar o mês de fevereiro em 0,13%.

A inflação de março foi puxada pelos grupos de Habitação e Alimentação, que subiram 1,19% e 0,62%, respectivamente. Entre os subgrupos de Habitação, o de Locação, Impostos e Condomínio foi o que subiu mais (1,57%), seguido por Operação do Domicílio (1,31%) e Conservação do Domicílio (0,05%). O subgrupo de Alimentação Fora do Domicílio (0,95%) puxou a alta do grupo de Alimentação, seguido por Produtos In Natura e Semielaborados (0,58%) e In-

dústria da Alimentação (0,47%).

Entre os demais grupos pesquisados pelo Dieese em março, também tiveram alta Saúde (0,56%) e Transporte (0,31%), Educação e Leitura (0,27%), Despesas Pessoais (0,26%) e Vestuário (0,14%). Apenas registraram recuo os preços dos grupos Despesas Diversas (-0,91%), Equipamento Doméstico (-0,81%) e Recreação (-0,13%).

No primeiro trimestre deste ano, o aumento foi de 2,05%, puxado por Educação e Leitura, Habitação e Saúde, que tiveram taxas de 7,51%, 3,21% e 2,93%. Os grupos Despesas Pessoais (1,58%), Despesas Diversas (1,16%), Alimentação (1,07%) e Recreação (0,16%) também tiveram variação positiva. No mesmo período, a taxa acumulada foi negativa para Equipamento Doméstico (-1,13%), Vestuário (-0,12%) e Transporte (-0,11%).

CURTA

Aeroporto de Guarulhos terá novo terminal de carga da TAM

A TAM Cargo construirá um novo terminal no aeroporto de Guarulhos. As obras terão início em junho e deverão ser concluídas em 2013. Serão 14 mil m² de área, o dobro do terminal atual da empresa no local. "Temos um contrato assinado desde dezembro com a Infraero. Com o novo terminal, vamos triplicar a nossa área de manuseio de mercadorias e ampliar em oito vezes a nossa capacidade", disse Euzébio Angelotti, diretor da TAM Cargo.

Publicação da empresa JGN Editora Ltda.

Departamento Comercial e Administração
Rua Debrat, 23
Sobrelha 116 e 117
Centro - Rio de Janeiro
CEP 20030-080

Directora Geral
Elizabeth Campos Roitman
elizabethcampos@jgn.com.br

Comercial: PAEX (21) 3553-5353
comercial@jgn.com.br

Conselho Editorial:
Des. José Geraldo da Fonseca
Des. José Lisboa da Gama Malcher
Mônica de Cavalcanti Gusmão

Redação:
(21) 2233-5823
redacao@jgn.com.br

Projeto Gráfico: dritba design gráfico

Impressão:
Gráfica Monitor Mercanti
Rua Marcondes Dias, 26 - Centro - RJ

Editor-chefe:
Jorge Chaves
jorgechaves@jgn.com.br


Subeditora:
Rafaela Pereira
rafaelapereira@jgn.com.br

Diagramação:
Felipe Ribeiro
feliperibeiro@jgn.com.br

Rodrigo Gurski
rodrigo@jgn.com.br

Artigos e Colunas:
colunistas@jgn.com.br

Filiado a



Preços de Assinatura

Trimestral.....R\$ 60,00

Semestral.....R\$ 110,00

Anual.....R\$ 210,00

assinatura@jgn.com.br

Serviço Noticioso

Agências Brasil e Estado

As matérias e artigos são de responsabilidade dos autores e não representam, necessariamente, a opinião deste jornal

BANCOS X GOVERNO

Febraban faz propostas para a redução de juro

Maioria das sugestões relaciona-se à queda de custos tributários e à inadimplência

Eduardo Cucolo, Célia Froufe e Fernando Nakagawa
Da Agência Estado

Pressionados pelo governo, os bancos apresentaram mais de 20 propostas para reduzir os juros, a maioria relacionada à redução de custos tributários e à inadimplência. Em relação ao lucro das instituições financeiras, a avaliação da Federação Brasileira de Bancos (Febraban) é que os ganhos estão no mesmo nível de outros países e de empresas brasileiras de outros setores.

O presidente da Febraban, Murilo Portugal, esteve ontem no Ministério da Fazenda para discutir novamente a redução do spread, que é a diferença entre o juro que o banco paga para captar recursos e o percentual que cobra ao emprestar aos clientes. Hoje, os bancos obtêm recursos pagando 9,7% ao ano e emprestam a uma taxa média de 38% ao ano, segundo o Banco Central.

A presidente Dilma Rousseff voltou a afirmar nesta semana que não há justificativa técnica para o nível atual dos spreads, e disse que os juros das instituições privadas também precisam cair. Nesta semana, os bancos estatais começam a cortar os juros agressivamente.

"Há interesse dos bancos em reduzir os spreads, porque 70% deles representam custos", disse Portugal. "Apenas uma pequena par-

Lucro de instituições financeiras cresce 14,5%

Com R\$ 49,4 bilhões de lucro em 2011, os 25 bancos brasileiros de capital aberto somados tiveram um resultado de 14,48% maior do que em 2010, de acordo com levantamento feito pela consultoria Economática. O ganho das instituições financeiras representa 39,4% do total acumulado por 344 empresas de capital aberto avaliadas, excluindo Petrobras e Vale. Sem essas duas empresas, o lucro geral das companhias em Bolsa recuou 2,64% em 2011, para R\$ 125,6 bilhões.

O lucro das duas gigantes juntas foi de R\$ 71,1 bilhões, 8,99% maior que em 2010. Enquanto a Vale teve um crescimento de 25,75% no lucro, a Petrobras teve queda de 5,33% em relação a 2010. Considerando as duas, o lucro das 346 empresas de capital aberto brasileiras foi de R\$ 196,7 bilhões, 12,7% maior que em 2010.

Dos 23 setores analisados, três fecharam 2011 no prejuízo: fundos, com perda de R\$ 4,1 milhões (em relação a um resultado positivo de R\$ 2,2 milhões em 2010), petróleo e gás, que teve R\$ 206,3 milhões negativos, ante R\$ 579,8 milhões positivos no ano anterior; e papel e celulose, que teve prejuízo de R\$ 655 milhões em 2011, contra lucro combinado setorial de R\$ 1,9 bilhão em 2010.

de spreads, em torno de 30%, representam a margem de lucro."

Entre as propostas, mudanças para reduzir custo de captação, gastos com inadimplência (que representam 29% do spread, menor que o peso do lucro) e criação de produtos de crédito. Portugal não fez estimativas do impacto das medidas, mas disse que será "imediatamente e direto". Reconheceu ainda que os spread

de Brasil são maiores que em outros países.

Garantias - Em relação à inadimplência, Portugal citou a questão de garantias, com a proposta de que os clientes possam oferecer, por exemplo, o dinheiro depositado nos seus planos de aposentadoria como contrapartida dos empréstimos. Outra ideia é mudar a lei que permite adiar o recolhimento de impostos so-

bre dívidas renegociadas.

Os bancos defenderam também a redução dos depósitos compulsórios (dinheiro dos clientes que fica retido no BC e não pode ser emprestado) e da tributação sobre o crédito, fatores que têm peso menor no spread, de 26%.

O presidente da Febraban disse ainda que os bancos brasileiros são competitivos e citou o peso dos estatais, que respondem por 42% dos empréstimos, mas não quis comentar a nova estratégia de corte dos juros. Ele se reuniu com o secretário executivo do Ministério da Fazenda, Nelson Barbosa, e disse que haverá novos encontros entre a entidade e o governo. "A bola agora está com o ministério", afirmou.

Entre as sugestões, estão ainda a extensão a todos os financiamentos de medidas que já se aplicam ao crédito imobiliário, como capitalização mensal de juros e pagamento do valor incontroverso da dívida (o devedor continua a pagar o principal, enquanto discute os juros na Justiça). Outra proposta é regulamentar o cadastro positivo.

Dívida - Antes de apresentar as propostas ao governo, os bancos cobraram R\$ 300 milhões da Receita, de tarifas com recolhimento de tributos. O valor representa 0,6% do lucro dos bancos em 2011 e foi motivo de ironia do ministro da Fazenda, Guido Mantega: "Pensei que eles viessem trazer os R\$ 300 milhões".

da, Dyogo Oliveira.

O presidente da CNDL disse acreditar também que os bancos privados sigam as instituições públicas na política de redução dos juros. A CNDL lançará uma campanha para incentivar consumidores a renegociar suas dívidas, aproveitando o atual momento de concorrência entre os bancos.

FGV

Empresários de serviços estão menos otimistas

Glauber Gonçalves
Da Agência Estado

A confiança dos empresários do setor de serviços caiu 1% em março em relação a igual mês de 2011, informou ontem a Fundação Getúlio Vargas (FGV). No período, o Índice de Confiança de Serviços (ICS) passou de 131,3 para 130 pontos. Apesar de ainda negativa, a taxa do mês passado mostra uma recuperação ante o resultado de fevereiro, quando a confiança recuou 3,2%.

Essa melhora teve influência da percepção dos empresários em relação ao momento atual. Em março, o Índice da Situação Atual (ISA), que compõe o ICS, teve queda interanual de 2,7%, ante queda de 8,1% em fevereiro. O indicador do setor apresenta o melhor resultado desde novembro passado, quando a queda interanual chegou a 1,9%.

A percepção mais positiva dos empresários sobre a situação atual dos negócios foi o que mais contribuiu para a melhora

da comparação interanual do ISA entre fevereiro e março deste ano. Após queda de 6,5% em fevereiro, o indicador do questionário apresenta taxa interanual de -1% em março.

Já as expectativas continuam favoráveis e compatíveis com a percepção de melhora gradual no nível de atividade econômica nos próximos meses, avalia a FGV. Desde o início do ano, o Índice de Expectativas (IE), que também integra o ICS, mantém taxas positivas. Na comparação com março de 2011, variou 0,3%, mantendo o sinal positivo de fevereiro (0,7%) e janeiro (1,5%).

O indicador do nível de demanda para os próximos três meses foi o que mais influenciou o aumento do IE, com avanço de 0,5%, de 147,5 para 148,2 pontos. A proporção de empresas prevendo crescimento da demanda aumentou de 52,4% em março de 2011 para 52,6% em março de 2012, enquanto a parcela das que esperam queda passou de 4,9% para 4,4% do total.

SERASA

Pedidos de falência sobem 2,7% no 1º tri

O número de pedidos de falência em todo o País cresceu 2,7% no primeiro trimestre, na comparação com o igual período de 2011. Foram 449 pedidos contra 437, de acordo com o Indicador de Falências e Recuperações divulgado ontem pela Serasa Experian.

Para os economistas da empresa, o leve aumento foi provocado pelas "taxas de juros ainda elevadas - sobretudo no capital de giro -, a alta inadimplência do consumidor e as oscilações na atividade econômica".

Dos 449 pedidos de falências registrados no primeiro trimestre, 253 foram realizados por micro e pequenas empresas, 116

por médias e 80 por grandes.

Do primeiro trimestre de 2011 para o igual período deste ano, o número de falências decretadas caiu de 158 para 148, o de recuperações judiciais requeridas subiu de 103 para 199, o de recuperações deferidas passou de 74 para 160 e o de recuperações concedidas baixou de 45 para 38.

De fevereiro para março, o número de falências requeridas passou de 152 para 173, o de falências decretadas pulou de 45 para 70, o de recuperações judiciais requeridas subiu de 49 para 64, o de recuperações deferidas caiu de 57 para 49 e o de recuperações concedidas cresceu de 13 para 15.

Cadastro Positivo pode sair em 40 dias

Eduardo Cucolo e Fernando Nakagawa
Da Agência Estado

O presidente da Confederação Nacional dos Dirigentes Ligtistas (CNDL), Roque Pellizzaro Junior, disse que a regulamentação do Cadastro Positivo já está "90% encaminhada". Segundo ele, representantes do setor pri-

voado e do governo devem chegar a um acordo em até 40 dias. Pellizzaro participou, ontem, de reunião sobre o assunto no Ministério da Fazenda, com representantes dos bancos, do varejo e das centrais de crédito.

O superintendente da Associação Comercial de São Paulo (ACSP), Marcel Solimeo, elogiou a minuta apresentada para a re-

gulamentação do Cadastro Positivo e comentou que a proposta está "bem flexível e bem encaminhada". Ele disse que são poucos os pontos de discordância entre governo, instituições financeiras, entidades que representam o comércio e empresas de avaliação de crédito. O encontro foi coordenado pelo secretário-executivo adjunto do Ministério da Fazen-

da, Dyogo Oliveira.

O presidente da CNDL disse acreditar também que os bancos privados sigam as instituições públicas na política de redução dos juros. A CNDL lançará uma campanha para incentivar consumidores a renegociar suas dívidas, aproveitando o atual momento de concorrência entre os bancos.



Mantega: "Estamos acelerando a economia brasileira, com responsabilidade e com inflação sob controle"

AUTOMEC 2012

Mantega reitera a previsão de crescimento acima de 4%

Ricardo Leopoldo
Da Agência Estado

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, reiterou ontem que o governo mantém a meta de crescimento do País de mais de 4% em 2012. "É um desafio que não é quixotesco", afirmou. Ele ressaltou que o governo venceu uma batalha ao recuperar, com rapidez, a economia brasileira depois da crise financeira desencadeada nos EUA em 2008.

"Vamos trabalhar juntos nes-

se desafio, com os empresários", afirmou o ministro, ressaltando que o governo não deixará que a recaída da crise, ocorrida em 2011, afete o Brasil. "Estamos acelerando a economia brasileira, com responsabilidade e com inflação sob controle."

Em discurso na abertura da 3ª Feira Internacional Especializada em Peças, Equipamentos e Serviços para Veículos Pesados & Comerciais (Automec) em São Paulo, o ministro afirmou ainda que muitos países utilizam a

taxa de câmbio como "subsídio disfarçado" para poder viabilizar as exportações de empresas manufatureiras e ressaltou que o câmbio talvez seja o "principal fator de competitividade".

Neste contexto, Mantega destacou a importância da desoneração da folha de pagamentos para as indústrias brasileiras, com as medidas da segunda fase do Plano Brasil Maior, anunciado na semana passada. O programa prevê incentivos para as indústrias no montante total de R\$ 60,4 bilhões.

Somente a indústria de autopças deverá pagar neste ano cerca de R\$ 500 milhões de impostos e, em 2013, perto de R\$ 1 bilhão.

Mantega ressaltou que o governo continuará trabalhando intensamente no sentido de viabilizar a expansão do mercado consumidor, para dar continuidade ao processo de crescimento sustentável do País no longo prazo. "Se não houvesse mercado interno, estaríamos perdidos. Nosso mercado é disputado a unhas e dentes", concluiu.

PROJETO

Governo debate pagamento móvel

Francisco Carlos de Assis
Da Agência Estado

O Banco Central (BC) e o Ministério das Comunicações estão discutindo a criação de um projeto de regulamentação dos meios de pagamento móvel. De acordo com o diretor de Política Monetária do BC, Aldo Mendes, foi criada na semana passada um grupo de trabalho que em 90 dias deve apresentar um diagnóstico que servirá de base para uma legislação sobre pagamentos e transferências de valores por meio de telefones celulares e tablets.

"O prazo de 90 dias não é nenhum prazo fatal", ressaltou Mendes, após participar da abertura da 17ª edição da Cards Pay-

ment & Identification, realizada num centro de convenções da capital paulista. "Não gostaria de me comprometer com um prazo porque o assunto engloba uma quantidade muito grande de atores e é uma questão nova no País."

O diretor afirmou, no entanto, que discussões dentro do próprio BC já apontam para alguns dos requisitos básicos que um serviço de pagamento móvel precisa ter: simplicidade, universalidade, interação entre sistemas, segurança, competitividade, adaptabilidade e capacidade de inclusão financeira.

"A inclusão é um ponto muito enfatizado pelo Ministério das Comunicações e pelo Banco Central", afirmou Mendes.

GTD PARTICIPAÇÕES S.A.
Companhia Aberta - CNPJ nº 00.649.881/0001-76

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - AGOIE: Ficam convocados os senhores acionistas da GTD Participações S.A. para se reunirem em AGOIE a ser realizada no dia 27/04/2012, às 10:00h, na sede social da Cia., na Av. Pres. Wilson, nº 201, 11º - Centro, RJ/RJ, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: Em AGO, a) tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31/12/2011, acompanhadas do parecer dos auditores independentes; b) destinação do lucro líquido do exercício e a distribuição de dividendos; c) eleição dos Membros do Conselho de Administração e seus respectivos suplentes; e d) fixação da remuneração anual global dos administradores. Em AGE: a) alteração do caput do art. 8º do Estatuto Social da Cia.; e b) consolidação do Estatuto Social. Instruções Gerais: 1. Conforme o artigo 1º da Instrução CVM nº 165 de 11/12/91, alterada pela Instrução CVM nº 282, de 26.06.1998, informamos que é de 9% o percentual mínimo de participação no capital votante necessário à requisição da adoção do processo de voto múltiplo para eleição dos membros do Cons. de Administração. 2. O acionista poderá ser representado por procurador, devendo o mesmo comparecer à Assembleia munido de documentos hábeis a comprovar a representação legal do acionista. O acionista, seu representante legal ou procurador deverá comparecer à Assembleia portando a documentação comprobatória de sua identidade. 3. Os documentos relativos aos assuntos referidos na ordem do dia acima foram colocados à disposição dos acionistas para consulta na sede da Cia., em seu website (www.gtdbrasil.com.br) e enviados à BOVESPA, em conformidade com as disposições da Lei 6.404/76, conforme alterada e da Instrução CVM nº 481/09, Rio de Janeiro, 09/04/2012. Arthur Prado Silva - Presidente do Conselho de Administração.

ANP

Produção de petróleo sobe 6,9% em fevereiro

Foi o 3º mês consecutivo com resultado acima de 2,2 milhões de barris ao dia

Sabrina Valle
Da Agência Estado

A produção de petróleo no Brasil no mês de fevereiro foi de 2,205 milhões de barris ao dia, segundo informou ontem a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Houve aumento de 6,9% na produção em comparação com o igual mês de 2011 e redução de 1,1% ante o mês de janeiro.

A ANP destaca que fevereiro foi o terceiro mês consecutivo que a produção fica acima de 2,2 milhões de barris ao dia. Dois campos iniciaram a produção antecipada em fevereiro em função

de declarações de comercialização: Baína, com 16,9 mil barris de óleo equivalente por dia (boe/d), e Piracaba, com 9,1 mil boe/d. Ambos são concessões na Bacia de Santos, 100% Petrobras.

Gás - A produção de gás natural ficou em torno de 67 milhões de metros cúbicos ao dia, alta de 6,8% sobre fevereiro de 2011 e redução de 5,7% sobre o mês de janeiro. Segundo a ANP, 91,7% da produção de petróleo e gás são provenientes de campos operados pela Petrobras. Perto de 92% da produção de petróleo e 76% da de gás natural do Brasil foi extraído de campos marítimos. O campo de Marlim Sul foi o que registrou a

maior produção, com uma média de 352,8 mil barris de óleo equivalente/dia (boe/d).

Dos 20 maiores campos produtores de petróleo e gás natural, três são operados por empresas estrangeiras: Frade/Chevron (11º lugar), Peregrino/Statoil (12º) e Ostra/Shell (15º). Quatro poços terrestres estão na relação dos 30 com maior produção de gás natural, sendo dois do campo de Rio Urucu e dois do campo de Leste do Urucu, informou a assessoria de imprensa da agência, em nota.

Em relação à queima de gás houve redução de 31,9% em fevereiro (aproximadamente 3,3 milhões de metros cúbicos ao

dia) sobre fevereiro de 2011. Em relação a janeiro, a queda foi de 26,8%. Segundo a ANP, os principais motivos para a redução da queima de gás natural foram a interrupção do TLD-BMS-9 (teste de longa duração no bloco BMS-9) e a menor queima em Marlim Sul, em função do período final das atividades de comissionamento da plataforma P-56.

Do total de gás natural queimado, 95,4% são oriundos de campos produtores e 4,6%, de testes de longa duração (TLDs) de áreas na Fase de Exploração. Considerando os campos produtores, o aproveitamento de gás natural no mês foi de 95,3%, informou a ANP.

No pré-sal, recuo de 22,5% ante janeiro

A produção na área do pré-sal registrou recuo de 22,5% em fevereiro em relação a janeiro, para 117,9 mil barris de petróleo por dia (b/d) e 3,7 milhões de metros cúbicos ao dia de gás natural, totalizando 141,5 mil barris de óleo equivalente por dia (boe/d), segundo a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

O principal motivo para a queda, conforme a ANP, foi a paralisação de produção do poço 3BRSA861SPS (TLD-BMS-9), de

Carioca Nordeste, devido ao acidente na plataforma FPSO Dynamic Producer, ocorrida no final de janeiro.

O acidente se deu pelo rompimento na coluna de produção do FPSO, localizado a cerca de 300 quilômetros da costa do estado de São Paulo, em local onde a profundidade é de 2.140 metros. O navio-plataforma realiza o Teste de Longa Duração (TLD) de Carioca Nordeste, no pré-sal da Bacia de Santos.

A produção foi oriunda de

nove poços: 6BRSA639ESS em Jubarte, 9BRSA176RJS, 4BRSA711RJS, 3BRSA496RJS e 9BRSA908DRJS em Lula, 6BRSA806RJS em Caratinga e Barracuda, 6BRSA817RJS em Marlim Leste, 6BRSA770DRJS em Marlim e Voador, e 3BRSA861SPS no TLD-BMS-9 (Carioca Nordeste), informa a nota da ANP.

Dos nove poços produtores de reservatórios do pré-sal, seis estão entre os 30 com maior produção total em barris de óleo equivalente. No campo de Lula,

três dos quatro poços atualmente produzindo figuram na lista dos 30 maiores produtores.

A produção das bacias maduras terrestres (Bacias do Espírito Santo, Potiguar, Recôncavo, Sergipe e Alagoas) foi de 175,7 mil boe/d. O grau API médio do petróleo produzido no mês foi de 23,5°, sendo que 8% da produção é considerada óleo leve, 54%, óleo médio, e 38%, óleo pesado.

A produção de petróleo e gás natural no Brasil foi oriunda de 9.008 poços.

GRÃOS

Nova pesquisa da Conab estima safra 2,2% menor

Tomas Okuda
Da Agência Estado

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) divulgou ontem novo levantamento (sétimo) sobre a safra de grãos 2011/12 e qual mostra que a produção deve alcançar 159,2 milhões de toneladas, 2,2% (3,63 milhões de t) inferior à obtida na safra 2010/11, que foi de 162,84 milhões de t. Esse resultado representa uma melhora de 0,88% (1,39 milhão de t), em comparação com a pesquisa anterior, de março, que indicava safra de 157,81 milhões de t.

A maior redução na produção é observada na soja (9,72 milhões de toneladas) e no arroz (1,95 milhão de toneladas). De acordo com técnicos da Conab, o recuo se deve, principalmente, às condições climáticas não favoráveis, principalmente, no período entre 15 de novembro de 2011 e 15 de janeiro deste ano, que prejudicaram as lavouras de milho e de soja, sobretudo nos Estados da Região Sul, parte da Sudeste e no sudoeste de Mato Grosso do Sul. Para o milho segunda safra a previsão indica crescimento de 35,1%, equivalente a 7,54 milhões de toneladas.

Área plantada - A projeção de área plantada é de 52,29 milhões de hectares e é 4,8% maior que a cultivada na safra 2010/11

(49,89 milhões de hectares). Segundo a Conab, este levantamento contempla informações já definidas para as áreas cultivadas com as culturas de verão de primeira safra.

Para as culturas de inverno na região Centro-Sul, culturas de segunda safra na região Centro-Sul e as culturas da região Nordeste, com exceção das áreas de cerrado, o plantio está em andamento, portanto, as áreas ainda não estão definidas.

Cana - Segundo a Conab, a produção de cana-de-açúcar deve alcançar 602,18 milhões de toneladas na safra 2012/13, o que representa aumento de 5,4%, em comparação com 571,44 milhões de t do período anterior. A área de corte apresenta pequena elevação, passando de 8,368 milhões de hectares para 8,567 milhões hectares.

Para a produção de açúcar, espera-se um aumento próximo de 5,34%, passando de 36,88 milhões de toneladas para 38,85 milhões de t. A produção total de etanol deve crescer de 22,86 bilhões de litros para 23,96 bilhões de l, o que representa um aumento de 4,81%.

A ênfase maior deverá ficar com o etanol anidro, que se destina à mistura com a gasolina, com um aumento de 7,44%. Para o etanol hidratado, utilizado nos veículos tipo flex fuel, o aumento esperado é de 3,07%.

CRESCIMENTO

Petrobras deverá aumentar investimentos na Argentina

Marina Guimarães

Correspondente da Agência Estado em Buenos Aires

O diretor executivo da Petrobras Argentina, Carlos Alberto da Costa, e o ministro de Planejamento da Argentina, Julio de Vido, vão trabalhar na elaboração de um projeto de investimentos da companhia no país, que será avaliado pela presidente da estatal brasileira, Maria das Graças Foster, e pelo ministro de Minas e Energia do Brasil, Edison Lobão, em reunião

na próxima semana, em Brasília, segundo comunicado distribuído ontem pelo Ministério de Planejamento. De Vido qualificou o encontro, que durou quase uma hora, como "muito produtivo".

"Falamos de investimentos e apresentamos nossos objetivos relacionados aos investimentos e produção de hidrocarbonetos, e todas as partes se comprometeram em avançar em projetos concretos, sobretudo na província de Neuquén, devido à importância que suas jazidas têm em

nossa matriz energética", disse o ministro na nota. A reunião foi realizada no final da manhã de ontem para discutir medida do governo da Província de Neuquén que revogou concessão da Petrobras denominada Vta Escondida, há uma semana.

O governo argentino não se pronunciou sobre a possível anulação da medida, pretendida pela companhia. Porém, fonte do Ministério de Planejamento indicou que a medida pode ser anulada a qualquer momento, desde que a Petrobras cumpra a

promessa de aumentar seus investimentos na produção.

Além de Carlos Alberto da Costa, participou do encontro o diretor de Exploração e Produção de Gás e Petróleo da Petrobras Argentina, Benício Frazão. Pelo lado argentino, acompanharam o ministro, o secretário de Energia, Meio Ambiente e Serviços Públicos de Neuquén, Guillermo Cocco; o secretário de Energia da Nação, Daniel Cameron, e o subsecretário de Coordenação e Controle de Gestão do Ministério, Roberto Baratta.

RODOVIA

ANTT avaliará recurso contra leilão da BR-101

Silvana Mautone
Da Agência Estado

A diretoria da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) vai se reunir extraordinariamente amanhã para analisar o recurso apresentado pelo Consórcio Rodovia Capixaba, liderado pelo Grupo Águia Branca, segundo colocado no leilão de concessão da BR-101, realizado em 18 de janeiro. O recurso pede a desclassificação do Consórcio Rodovia da Vitória, liderado pela EcoRodovias, vencedor do leilão, por não ter sido apresentado o plano de negócios.

"O processo com um todo vai ser analisado pelo colegiado. A partir daí, vamos estabelecer essa data (da divulgação do parecer sobre o recurso)", disse ontem

Ivo Borges de Lima, diretor-geral em exercício da ANTT. Segundo ele, na ocasião também serão definidas as respostas solicitadas pelo Tribunal de Contas da União (TCU) a respeito dessa licitação. Lima fez questão de frisar de que "nada parou na ANTT" desde que Bernardo Figueiredo deixou o comando da entidade, no mês passado.

Instituída com o Palácio do Planalto, a base aliada do governo no Senado não aprovou a recondução de Bernardo Figueiredo ao cargo de diretor-geral da ANTT. Recentemente, o ministro dos Transportes, Paulo Sérgio Passos, indicou diretores interinos a fim de que a agência tivesse o quórum mínimo necessário para fazer deliberações. Pelo cronograma inicial, a ho-

mologação do resultado do leilão será no dia 26 de abril e a assinatura do contrato de concessão, em 5 de julho. Lima admitiu, porém, que talvez ocorram atrasos devido ao "embate jurídico" entre os dois primeiros colocados.

Oito grupos apresentaram propostas no leilão da BR-101. O Consórcio Rodovia da Vitória fez um lance com deságio de 55,63% sobre a tarifa mínima estabelecida pelo governo. O desconto oferecido pelo Consórcio Rodovia Capixaba foi de 42,08%.

Sobre o edital do Trem de Alta Velocidade (TAV), o diretor-geral em exercício da ANTT afirmou que a previsão é que as audiências públicas ocorram em junho e o leilão seja realizado em novembro.

ACORDO

E. Santo vai ganhar porto privado

Patrícia Braga
Da Agência Estado

O Porto de Rotterdam e o grupo Terminal Presidente Kennedy (TPK) assinaram em Vitória um protocolo de intenções com o governo do Espírito Santo e o município de Presidente Kennedy para a construção de um porto privado. Segundo informações do Porto de Rotterdam, o Porto Central será construído na região que abrange o sul do estado capixaba e o norte de São Paulo e do Rio de Janeiro por meio e uma joint venture e poderá abranger uma área de 1.500 hectares.

O porto industrial terá como foco o setor de petróleo e gás, mas também atenderá as outras áreas com, por exemplo, a de mineração e cargas em geral. O projeto já está em fase de licenciamento ambiental e a primeira delas deve ficar pronta em 2016. O porto terá três profundidades distintas e permitirá o atracamento de navios de até 20 metros de calado.

A TPK foi criada especificamente para o desenvolvimento do projeto e tem como sócios as holdings RV e FIABE, ligadas ao grupo Polimix Concreto, e a Nova K Logística.

VEÍCULOS

BMW do Brasil anuncia recall

Beatriz Bulla
Da Agência Estado

A BMW do Brasil anunciou ontem que fará recall de veículos Série 5 e Série 6 produzidos entre março de 2003 e junho de 2010, devido a um problema no conector do cabo da bateria no assento dos carros. Os reparos poderão ser feitos a partir do dia 2 de maio e, se necessário, a empresa vai substituir a capa de proteção que cobre o ponto de fixação do conector, informou a Fundação de Proteção e Defesa do Consumidor (Procon-SP).

Segundo comunicado da empresa, a má fixação do conector do cabo de bateria pode causar falha no fornecimento de energia, gerando problemas nos equipamentos eletrônicos ou até superaquecimento no ponto de fixação do cabo positivo da bateria e incêndio no carpete do porta-malas do veículo.

Os carros da Série 5 que devem ser levados às concessioná-

rias da marca são aqueles com chassi entre B077632 e CX18425, modelos 520d, 525i, 525d, 530i, 530i Security, 530d, 545i, 550i, 550i Security e M5. Para a série 5 Security, os números do chassi convocados vão de RA17500 a RA27108. Na série 6, os modelos são o 645i Coupé, 645i Cabrio, 650i, 650i Cabrio e M6, com chassis entre B200649 e CV56304.

Tanto modelos adquiridos da concessionária quanto os comprados de pessoa física fazem parte do grupo chamado para recall, informou o Procon-SP. Os consumidores que tiverem dificuldade para realizar o reparo devem procurar um órgão de defesa do consumidor. O Procon-SP informou ainda que, caso o defeito no carro já tenha provocado algum acidente, os proprietários envolvidos podem buscar na justiça a reparação por eventuais danos. A BMW disponibiliza o site da empresa e o telefone 0800 707 3578 para mais informações.

Bolívia cancela contrato com OAS

O governo da Bolívia informou nesta terça-feira ter cancelado um contrato com a empreiteira brasileira OAS para a construção de uma estrada na selva por suspeita de fraude e por descumprimento dos termos do acordo por parte da empresa.

"A OAS não cumpriu os termos e nós demos início ao processo de anulação do contrato de construção dos trechos I e III", disse o presidente da Bolívia, Evo Morales. "Infelizmente, promotores e supervisores acreditam que houve fraude", completou o líder bolí-

viano. A OAS ainda não se pronunciou sobre o assunto. A construção da rodovia tem gerado polêmica. A maior parte do projeto, orçado em US\$ 420 milhões, é financiada pelo BNDES, o que alimentou críticas ao governo brasileiro por se tratar de um projeto no exterior.

CURTA

Santander fecha acordo de exclusividade com a Hyundai

O Santander fechou um acordo de exclusividade para financiar a venda de carros da montadora Hyundai Motor Brasil. O banco vai dar crédito tanto para pessoas físicas na aquisição de carros como para concessionárias na compra de veículos para estoque.

MINERAÇÃO

Desaceleração chinesa não tira apetite da Vale

Demanda do país asiático por minério cresceu 6% no 1º trimestre deste ano

Alana Gandra
Da Agência Brasil

Nem a possibilidade de redução da atividade econômica este ano é capaz de frear o interesse da mineradora Vale em continuar investindo na China. Foi o que disse o presidente da companhia, Murilo Ferreira, baseado em uma estatística oficial, divulgada ontem, segundo a qual a demanda chinesa por minério de ferro, principal produto exportado pela Vale, cresceu 6% no primeiro trimestre deste ano, em comparação com os primeiros três meses de 2011.

"É provável que o crescimento econômico da China desacelere. Mas seu impacto será ainda importante", disse Ferreira, ressaltando que "há um exagero muito grande quando se trata de prever um processo de diminuição do ritmo chinês". Ele lembrou que, desde 1998, a economia da China cresce mais do que a previsão oficial, contrariando o que chamou de uma "torcida organizada" contra o crescimento dos países asiáticos. "Nós confiamos na China. Não nos estamos preocupados com o

que acontecerá neste semestre, no semestre seguinte, nem no ano seguinte".

Longo prazo - Ferreira participou de um evento na Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ). Ele explicou que os projetos da Vale são de longo prazo e que o Brasil tem que estar preparado para oferecer os produtos que a China, o Japão e a Coreia, por exemplo, querem consumir.

Da receita da Vale, 53% são provenientes da Ásia, sendo 32% da China. Em contrapartida, a Europa, que era o principal mercado da mineradora brasileira, contribui atualmente com menos de 19% da receita líquida da companhia que, no ano passado, somou US\$ 60,3 bilhões, expansão de 29,9%.

"Nós temos que continuar investindo muito na Ásia, em especial na China, porque os desafios estão apenas começando (naquele país)", disse Ferreira. Ao mesmo tempo que a China está exportando cada vez mais produtos de maior valor agregado, ele lembra que as importações se mantêm dependentes das matérias-primas de outros países.

Em consequência da industrialização crescente, da urbanização e dos gastos em infraestrutura, a China tornou-se, por exemplo, o maior consumidor mundial de metais. "A China é cada vez mais dependente de minérios do Brasil e da Austrália", afirmou Ferreira.

Para se fortalecer no mercado chinês, a Vale montou uma rede de distribuição de minério de ferro voltada ao apoio dos embarques para a Ásia. Isso inclui uma frota de 35 navios de 400 mil toneladas cada um, centros de distribuição no Oriente Médio e no Sudeste da Ásia e estações de transferência de carga nas Filipinas.

Com um total de 132 mil empregados em todo o mundo, a Vale está presente em 38 países. O orçamento da companhia para investimento em 2012 alcança US\$ 21,4 bilhões. Os 20 maiores projetos da Vale em construção envolvem investimentos de US\$ 48,5 bilhões nos próximos quatro anos, dos quais foram executados US\$ 13,2 bilhões até o fim de 2011.

Ferreira pretende levar ao Conselho de Administração da Vale, ainda neste semestre, o

projeto de Serra Azul, em Carajás, no Pará, considerado o maior da indústria global de minério de ferro. O projeto tem orçamento de US\$ 19,5 bilhões e deverá entrar em funcionamento em 2016, com produção anual estimada de 90 milhões de toneladas do minério.

Taxação - O presidente da Vale disse ainda que a taxa de distribuição de minérios pelos estados de Minas Gerais e do Pará será tratada pelo Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), pelos sindicatos da Mineração dos estados de Minas Gerais, do Pará e do Amapá e também pela Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Ferreira não quis informar se a Vale vai recorrer da tributação na Justiça. "É um assunto institucional que não afeta só a Vale. Afeta a um segmento importante da mineração brasileira e, portanto, deve ser resolvido dentro desse viés", declarou.

Os governos do Pará e de Minas Gerais deverão iniciar ainda este mês a cobrança de uma taxa de fiscalização sobre a tonelada de minério produzido nas regiões. O novo tributo foi instituído no ano passado, por leis estaduais.

MERCADO

Bolsa cai mais 1,88% e volta ao nível de janeiro

Da redação, com agências

A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) teve ontem mais um dia de queda, de volta aos 61 mil pontos, nível que não atingia desde janeiro. O movimento foi amparado por uma maior aversão ao risco, diante do aumento das preocupações com as finanças da Espanha, que acabou trazendo a Itália para o foco de atenção dos investidores. Como se não bastasse, a China informou que a importação desacelerou em março e colocou mais pressão sobre a Bolsa, principalmente sobre os papéis que têm relação com as commodities.

O Ibovespa encerrou a terça-feira com queda de 1,88%, aos 61.738,28 pontos - menor nível desde 18 de janeiro (61.722,86 pontos). Na mínima, o índice atingiu 61.344 pontos (-2,51%) e, na máxima 62.922 pontos (estável). Com o resultado de ontem, a queda no mês subiu para 4,3%. Já no ano, a Bolsa ainda acumula ganho, de 8,78%. O giro financeiro ficou em R\$ 7,412 bilhões.

Vale, metalúrgicas e Petróbras tiveram forte queda, seguindo seus pares no exterior. Vale ON caiu 0,91% e PNA, 1,1%. Gerdau PN recuou 1,41%, Gerdau Metalúrgica PN, 0,99%, Usiminas PNA, 2,35% e Siderúrgica Nacional ON, 1,31%. Os contratos de metais básicos negocia-

dos na London Metal Exchange (LME) fecharam em forte queda. O cobre encerrou a sessão no nível mais baixo em três meses. Na rodada livre de negócios da tarde (kerb), o contrato de cobre para três meses caiu 4%, para US\$ 8.025,00 a tonelada.

Já a Petrobras ON apresentou declínio de 1,82%, e a PN, de 1,85%. O contrato de petróleo negociado na Itália para o foco de atenção dos investidores. Como se não bastasse, a China informou que a importação desacelerou em março e colocou mais pressão sobre a Bolsa, principalmente sobre os papéis que têm relação com as commodities.

O Ibovespa encerrou a terça-feira com queda de 1,88%, aos 61.738,28 pontos - menor nível desde 18 de janeiro (61.722,86 pontos). Na mínima, o índice atingiu 61.344 pontos (-2,51%) e, na máxima 62.922 pontos (estável). Com o resultado de ontem, a queda no mês subiu para 4,3%. Já no ano, a Bolsa ainda acumula ganho, de 8,78%. O giro financeiro ficou em R\$ 7,412 bilhões.

Vale, metalúrgicas e Petróbras tiveram forte queda, seguindo seus pares no exterior. Vale ON caiu 0,91% e PNA, 1,1%. Gerdau PN recuou 1,41%, Gerdau Metalúrgica PN, 0,99%, Usiminas PNA, 2,35% e Siderúrgica Nacional ON, 1,31%. Os contratos de metais básicos negocia-

dos na London Metal Exchange (LME) fecharam em forte queda. O cobre encerrou a sessão no nível mais baixo em três meses. Na rodada livre de negócios da tarde (kerb), o contrato de cobre para três meses caiu 4%, para US\$ 8.025,00 a tonelada.

CONTAS

China tem superávit comercial de US\$ 5,35 bilhões em março

Roberto Carlos dos Santos
Da Agência Estado*

Em uma reviravolta, a China conseguiu realizar superávit comercial de US\$ 5,35 bilhões em março, após ter registrado Déficit de US\$ 31,48 bilhões em fevereiro, informou a Agência de Notícias Xinhua, ontem, citando a Administração Geral das Alfândegas chinesa.

Com o resultado do superávit de março, o país obteve excedente comercial total de US\$ 670 milhões no 1º trimestre, informou a Xinhua. A previsão média feita por 15 economistas consultados pela Dow Jones Newsires era de um déficit de US\$ 3,2

bilhões na balança comercial no mês passado.

As exportações subiram 8,9% em março na comparação com o igual mês do ano anterior; a expectativa dos economistas pesquisados era de um aumento de 7,2%. Em fevereiro, os embarques haviam registrado alta de 18,4%.

As importações, por sua vez subiram 5,3% em março na mesma base de comparação. A previsão dos economistas era de um aumento de 9,3%. Em fevereiro, as importações tiveram acréscimo de 39,6%.

Importações - A China deverá implementar medidas para aumentar as importações após o país registrar um superávit com-

ercial de US\$ 5,35 bilhões em março, disse Wei Yao, economista para a China da Société Générale. "Olhando para os números de importação fracos, (a China) provavelmente pode implementar algumas medidas para promover importações, tal como o corte em tarifas de importação, ou o incentivo a algumas importações de alta tecnologia", afirmou a especialista.

Em geral, os dados de comércio divulgado são "muito preocupantes", porque confirmam um certo grau de desaceleração interna e refletem uma correção em curso no mercado imobiliário chinês, ponderou Wei Yao. Em termos de política monetária,

os dados "devem empurrar as autoridades para um afrouxamento ainda maior" com prováveis cortes, em abril, nas taxas de reservas exigidas para os bancos, disse.

O crescimento das importações mais fraco do que o esperado derrubou os mercados chineses. O índice Shanghai Composite da Bolsa de Xangai caiu 0,92% no meio do sessão, aos 2.264,74 pontos. "O declínio acentuado das importações da China sugeriu enfraquecimento da demanda interna, levantando preocupações sobre a economia local", explicou Zhou Xu, um analista da Nanjing Securities. *Com Dow Jones.

ZONA DO EURO

Leilão na Grécia supera expectativa

A Grécia vendeu €1,3 bilhão em títulos de 26 semanas na manhã de ontem, acima do valor pretendido de €1 bilhão e com yield (retorno ao investidor) abaixo do oferecido no leilão anterior dos mesmos papéis. O yield uniforme foi de 4,55%, em comparação com 4,80% no dia 6 de março.

Também ontem, uma autoridade do governo da Grécia afirmou que o país deve convocar eleições nacionais para o dia 6 de maio. Segundo essa fonte, um anúncio oficial da data deve ser feito hoje.

O primeiro-ministro grego, Lucas Papademos, vai se encontrar nesta quarta-feira com o presidente do país, Karolos Papoulias, às 11h (de Brasília), quando deve pedir para que as eleições sejam convocadas. O Parlamento grego realizou sua última sessão ontem, antes de ser dissolvido, abrindo

caminho para o início oficial da campanha.

França - A produção industrial da França subiu pelo segundo mês consecutivo em fevereiro, com o aumento do consumo de gás e eletricidade devido às extremas temperaturas do inverno, segundo o Instituto Nacional de Estatísticas e Estudos Econômicos (Insee, na sigla em francês).

A produção industrial na zona do euro subiu 0,3% em fevereiro e a de janeiro foi revisada para 0,2%, de 0,3% anteriormente estimada, informou o escritório de estatísticas.

O índice de produção industrial francês, que atingiu o pico de 115 em outubro de 2007 e caiu para 64,7 em 2009, está agora pairando entre 90 e 100. Em fevereiro, ficou em 94,5, disse o Insee.

EUA

Detalhada regra de impostos para ricos

O governo dos Estados Unidos anunciou os detalhes da Regra Buffett sobre a cobrança de impostos de norte-americanos com renda mais alta, determinando que nenhum "milionário do país pague menos que 30% de sua renda em impostos", de acordo com uma descrição da proposta divulgada pela Casa Branca.

A Regra Buffett, cujo nome é uma referência ao bilionário investidor Warren Buffett, que tem defendido a reforma tributária para pessoas com renda mais alta, "tem como princípio básico que nenhuma família que receba mais de US\$ 1 milhão por ano pague uma parcela menor de sua renda em impostos que a paga pelas famílias de classe média",

de acordo com a Casa Branca.

Ao explicar a importância da regra, a Casa Branca afirmou que a taxa média de impostos para os mais ricos recuou para perto do nível mais baixo em 50 anos, segundo a CNBC. Os mais ricos "pagam apenas um quarto em imposto de renda federal e sobre a folha de pagamento atualmente", disse.

Ineficiência - Segundo o governo Obama, o código tributário atual "é o resultado de décadas do regime fiscal favorável a famílias de alta renda, em detrimento da classe média. "Isso não é apenas injusto, mas também pode ser economicamente ineficiente em fornecer oportunidades para planejamento

tributário e distorcer decisões", acrescentou.

No seu resumo da regra, a Casa Branca disse que a pesquisa econômica mostra que "os impostos são mais eficientes (ou com menos distorções), quando os contribuintes têm oportunidades menores para evitá-los".

"A Regra Buffett poderá reduzir essas oportunidades para os norte-americanos de renda mais elevada, limitando o espaço para que eles possam tirar proveito de paraísos fiscais ineficientes ou mecanismos contábeis para evitar pagar impostos." O Senado deverá votar sobre a Regra Buffett no próximo dia 16, reportado a CNBC, segundo informações da Dow Jones.

3º TRIMESTRE

Cargill tem lucro de US\$ 766 mi

O lucro da norte-americana Cargill cresceu levemente no terceiro trimestre fiscal, sustentado pelo aumento da receita nos setores de ingredientes alimentícios e serviços agrícolas.

O trimestre finalizado em 29 de fevereiro, a Cargill lucrou US\$ 766 milhões com base em operações continuadas, pouco acima dos US\$ 763 milhões registrados em igual período do ano passado. A receita subiu 5%, para US\$ 31,9 bilhões.

No terceiro trimestre fiscal, a companhia lucrou mais que o dobro do total apurado no primeiro semestre, ressaltou o executivo-chefe da Cargill, Greg Page. "Embora o ano continue conturbado para a economia global, fizemos um bom trabalho navegando na incerteza", disse Page.

Os setores que mais se recuperaram foram os de ingredientes para alimentos e serviços agrícolas. Na base combinada, os ingredientes alimentícios registraram ganhos recordes no terceiro trimestre, embora o resultado das operações de carne tenham ficado bem abaixo do recorde do ano passado, conforme os americanos se distanciaram da carne vermelha.

ESTUDO

Mercado de software cresceu 12% em 2011

O mercado de software no Brasil movimentou US\$ 21,4 bilhões em 2011, alta de 12,4% ante 2010, quando comercializou US\$ 19,04 bilhões. É o que aponta estudo da Associação Brasileira das Empresas de Software (Abes) em parceria com a International Data Corporation (IDC) Brasil.

Segundo o IDC Brasil, esse crescimento foi acima da média mundial, levando o País a passar da 11ª para a 10ª posição no

ranking internacional de mercados de software e serviços. A Abes projeta que até o fim deste ano o mercado brasileiro pode tornar-se um dos cinco maiores do mundo. No entanto, ressalta que a balança comercial do setor está cada vez mais negativa. Para a entidade, políticas setoriais estão consolidando um modelo baseado em serviços sob encomenda, e que privilegia o software importado.

Facebook pode fazer road show

O Facebook estaria estudando lançar um road show com o objetivo de potencializar sua oferta pública inicial de ações (IPO) prevista para ser realizada nos dias 7 ou 14 de maio. Se concretizado o IPO, os papéis poderiam começar a ser negociados na Nasdaq já nos dias 16 ou 17

daquele mês. A informação foi divulgada ontem pela agência de notícias CNBC, citando uma fonte próxima ao tema.

Uma outra opção seria adiar o início da negociação das ações para o dia 24 de maio. De qualquer forma, o Facebook parece determinado a completar a abertura do seu capital antes do Memorial Day, em 28 de maio.

A decisão do prazo do IPO depende, principalmente, da revisão, por parte da Securities and Exchange Commission (SEC), da compra do Instagram, por US\$ 1 bilhão, anunciada na segunda-feira pelo Facebook.

POSTO MANGUINHOS DE BÚZIOS LTDA
CONCESSÃO DE LICENÇA
CNPJ 00.713.734/0001-10
POSTO MANGUINHOS DE BÚZIOS LTDA toma público que recebeu do Instituto Estadual do Ambiente - INEA, a LICENÇA DE OPERAÇÃO LO nº IN019277, com validade até 30 de março de 2016, para operar posto de abastecimento de combustíveis líquidos, incluindo os serviços de troca de óleo e lavagem, na AVENIDA JOSÉ BENTO RIBEIRO DANFAS, 5.900 - MANGUINHOS, município de ARMAÇÃO DOS BÚZIOS.
(Processo: E-07/200791/2003)

OPERAÇÃO CASTELO BRANCO

Caso Cachoeira terá CPI mista

Marco Maia e José Sarney decidem construir texto conjunto que valerá tanto na Câmara quanto no Senado

Da redação, com agências

Em reunião na tarde de ontem, o presidente da Câmara, deputado Marco Maia (PTRS), e do Senado, José Sarney (PMDB-AP), decidiram criar uma CPI mista para investigar as relações entre o empresário de jogos de azar Carlos Augusto Ramos, o Carlinhos Cachoeira, com parlamentares. Ficou decidido que será construído um texto conjunto que valerá tanto na Câmara como no Senado para tratar do tema. "Não há necessidade de ter uma CPI lá e outra cá, pois uma CPI mista é que terá condições de investigar as ligações de Cachoeira com parlamentares, Executivo, Judiciário e parte da imprensa", disse.

Maia disse que a CPI de Cachoeira deve ser instalada no início da próxima semana, depois que seja feita a coleta de assinaturas dos parlamentares. É preciso obter, no mínimo, 171 assinaturas na Câmara e 27 no Senado. Questionado se não teme que as investigações cheguem ao governador do Distrito Federal, o petista Agnelo Queiroz, Maia afirmou: "Quem estava

Maia estranha posicionamento do STF

Denise Madueño
Da Agência Estado

O presidente da Câmara, Marco Maia (PTRS), criticou o Supremo Tribunal Federal (STF) por ter negado ao Senado os documentos da Operação Monte Carlo, da Polícia Federal, que resultou na prisão de Carlos Augusto Ramos, o Carlinhos Cachoeira, e revelou uma teia de

relações do empresário do jogo com políticos. Maia, que também solicitou as informações ao Supremo e ao Ministério Público, mas ainda não obteve resposta, avisou que não receberá bem essa negativa. "Eu estranho esse posicionamento do Supremo", disse Maia.

Nesta segunda, o presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), foi comunicado de que o

Supremo não enviaria os documentos do inquérito, sob o argumento de que se trata de assunto sigiloso, protegido por lei.

"Eu não acho que seja razoável por parte do Supremo negar (os documentos). Boa parte das informações é pública. Agora vir dizer que são sigilosas, me parece uma situação complexa", afirmou Maia. "Se as informações são sigilosas,

por que chegaram à imprensa? Elas saíram do Ministério Público, do Judiciário, da Polícia Federal e não podem ser entregues ao parlamento. Isso gera dúvidas quanto ao critério que está sendo usado", questionou. "Não vamos receber muito bem uma informação (do Supremo) com esse conteúdo, com esse grau de decisão (negativa)", disse Maia.

O líder do PMDB no Senado, Renan Calheiros (AL), disse que vai reunir a bancada para decidir a posição do partido sobre a CPI. Renan afirmou que, pessoalmente, é favorável ao apoio dos peemedebistas à comissão parlamentar. O movimento para se criar uma comissão parlamentar tomou corpo ontem, depois que o Supremo Tribunal Federal (STF) negou acesso ao Senado das informações do inquérito da Operação Monte Carlo, sob a alegação de sigilo de Justiça. O líder do PT no Senado apresentou hoje uma questão de ordem para provocar novamente ao STF sobre o tema.

Walter Pinheiro disse em plenário que, no ano 2000, o Supremo já enviou um inquérito em sigilo contra o agora ex-senador Luiz Otávio (PMDB-PA), que era alvo, assim como agora é o senador Demóstenes Torres (sem partido-GO), de representação de quebra de decoro parlamentar no Conselho de Ética. Com base nesse precedente, o petista pediu mais uma vez que o Supremo repasse os dados ao Senado.

na lista de contatos deve estar muito preocupado. Mas a pessoa sabia do risco que corria".

Também ontem o colégio de líderes da Câmara, que reúne todos os partidos na Casa, havia decidido pela instalação da CPI para investigar o envolvimento de políticos Cachoeira, preso na Operação Monte Carlo da Polícia Federal. Os líderes concordaram com Marco Maia de que o melhor caminho seria uma CPI mista, com deputados e senadores, para

facilitar o trabalho e evitar disputas entre as duas comissões. "Há uma rara unanimidade aqui", afirmou o líder do PSOL, Chico Alencar (RJ), após a reunião. O líder do PMDB na Câmara, Henrique Eduardo Alves (RN), defendeu a criação da CPI. Ele disse que a instalação tem de ocorrer logo para evitar que o calendário dos trabalhos da comissão atinja o período eleitoral.

Apoio - Pelo menos no discurso, os líderes do PT no Senado,

Walter Pinheiro (BA), e do PTB, Gim Argello (DF), defenderam ontem a instalação da CPI. Mais cedo, Walter Pinheiro havia anunciado apoio dos 13 senadores do partido à comissão parlamentar. Gim Argello, por sua vez, anunciou em plenário o apoio dos 13 senadores que o bloco que ele representa à comissão: seis do PTB, seis do PR e um do PSC. Em tese, são 26 assinaturas certas para a criação - são necessárias apenas um nome a mais na Casa para instalá-la.

Com o apoio do PSDB, do PSOL e de parte do PDT, a coleta de assinaturas para a CPI, ao menos no Senado, é dada como certa. A tendência é que na Câmara não haja dificuldades para obter os 171 apoios mínimos dos deputados para a CPI, uma vez que lá, no mês passado, o deputado Delegado Protógenes (PCdoB-SP) já havia apresentado um pedido de comissão parlamentar na Casa para o caso. Será necessário refazer a busca por assinaturas.

Advogado de Demóstenes pede anulação das escutas da PF

Daniella Jinkings
Da Agência Brasil

O advogado do senador Demóstenes Torres (sem partido-GO), Antonio Carlos Almeida, conhecido como Kakay, pediu ontem ao Supremo Tribunal Federal (STF) a anulação das conversas entre o parlamentar e o empresário Carlos Augusto Ramos, o Carlinhos Cachoeira.

O advogado alega que o Ministério Público Federal e a Justiça Federal deveriam ter pedido autorização ao STF para fazer as gra-

vações telefônicas da Operação Monte Carlo, porque Demóstenes Torres, na condição de parlamentar, tem foro privilegiado. O senador é acusado de tráfico de influência em favor do empresário.

A defesa quer que as escutas usadas como provas contra o parlamentar sejam anuladas, que o inquérito aberto para investigar o senador seja suspenso e o processo, que tramita na Suprema Corte, seja arquivado. Além disso, Kakay vai pedir ao procurador-geral da República, Roberto Gurgel, uma investigação sobre

o caso. "Você entrar com um pedido de investigação para Gurgel pelo fato de todos esses vazamentos terem se dado de forma sistemática. Eu defendo que os vazamentos foram uma forma de intimidar o senador".

Na semana passada, o Supremo autorizou a abertura de inquérito para investigar a participação de Demóstenes no esquema. O relator do processo, ministro Ricardo Lewandowski, determinou a quebra de sigilo bancário do senador e pediu levantamento das emendas parlamentares do político.

A relação entre Demóstenes e Carlinhos Cachoeira começou a ser divulgada pela imprensa depois da deflagração da Operação Monte Carlo, da Polícia Federal (PF), que resultou na prisão de Cachoeira e 34 pessoas no final de fevereiro. Inicialmente, Demóstenes foi acusado de receber, em seu casamento, presentes caros de Cachoeira. O senador negou conhecer as atividades ilegais do empresário.

O vazamento para a imprensa de interceptações telefônicas colhidas pela PF mostrou, no

entanto, que além de conhecer a atuação de Cachoeira, Demóstenes também participava do esquema, interferindo a favor do empresário em assuntos políticos e obtendo em troca o repasse de dinheiro da exploração do jogo ilegal em Goiás.

Anteontem, o ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, disse que as escutas telefônicas colhidas pela PF para a Operação Monte Carlo são legais, porque a PF seguiu a ordem da Justiça para gravar as conversas. De acordo com o ministro, o foro

privilegiado deve ser entendido como uma garantia e não serve para fazer com que pessoas que cometam atos ilícitos sejam acobertadas. "A Polícia Federal fez o seu papel, agora cabe ao Judiciário decidir".

Kakay alega que a PF teve a intenção de investigar o parlamentar. "Eles [a PF] pedem no inquérito todos os financiadores de campanha do senador. Se ele não estava sendo investigado, por que levaram para lá os financiadores do senador? É espantoso, é escandaloso".

MENSALÃO

Gilmar Mendes quer suspender a pauta

Ivan Richard
Da Agência Brasil

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Gilmar Mendes, defendeu ontem na Câmara dos Deputados que a Corte adote um procedimento diferenciado, como a suspensão da pauta, para viabilizar o julgamento do processo do caso mensalão. Mendes ressaltou que o assunto deve ser apreciado ainda este semestre por causa das eleições municipais de outubro e devido à saída de dois ministros até o final do ano.

Ele reconheceu que será ruim para a imagem do Supremo não julgar o mensalão este ano. Perguntando se seria uma derrota para a Corte, o ministro disse que o recomendável é julgar ainda neste semestre. "Não gosto desses termos derrotistas. Tenho a impressão de que, diante dos incidentes que podem ocorrer e dos rearranjos que temos que fazer, se deixarmos passar, vamos dizer assim, em uma linguagem diplomática, é de todo recomendável que se julgue".

Gilmar Mendes disse que os assuntos como o mensalão exigem mais dos ministros. "Quando se tem um julgamento como esse do mensalão à concentração tem que ser maior", disse. Para ele é muito grande o número de ações que tramitam na Corte. "De qualquer sorte, todo o mês temos que tirar 60, 70 processos dos gabinetes, do contrário, daqui a pouco seremos expulsos pelos processos. Então, não dá para dizer: agora vamos cuidar do mensalão. Cada processo é importante porque tem seu interesse envolvido", disse Mendes.

O ministro lembrou ainda que devido à quantidade de réus no processo, 38 no total, o julgamento do mensalão demandará muito tempo. "Quando temos sessões com duas sustentações

isso já consome energia e tempo, imagina 38", ponderou.

Torcedor do Santos Futebol Clube, Gilmar Mendes esteve na Câmara dos Deputados para participar da sessão solene em homenagem ao centenário do clube paulista.

Posição contrária - O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Carlos Ayres Britto, que assume a presidência da Corte na próxima semana, disse ontem que devido à possibilidade de prescrição de penas "seria conveniente" acelerar o julgamento.

Após encontro com os presidentes do Senado, José Sarney (PMDB-AP), e da Câmara, Marco Maia (PTRS), Ayres Britto argumentou também que, em função da eleições municipais, é necessário que o julgamento ocorra o mais rápido possível.

"(O julgamento) depende, sobretudo, do revisor (ministro Ricardo Lewandowski), que é um grande ministro e, certamente, está fazendo uma análise criteriosa do processo. Como o ano é eleitoral e efetivamente há certo risco de prescrição de algumas imputações - isso em tese -, o conveniente seria apressar o julgamento sem perda da segurança da análise julgada", argumentou Britto.

No final do ano passado, o ministro Joaquim Barbosa encaminhou seu relatório do processo para o ministro revisor Ricardo Lewandowski. A partir daí, Lewandowski começou a analisar as 50 mil páginas que integram os autos para elaborar seu voto, enquanto Barbosa faz o mesmo.

A figura do ministro-revisor é obrigatória em ações penais. Seu papel é analisar todo o processo para elaborar o voto antes dos demais ministros, praticamente um complemento à atuação do relator.

CÂMARA

Bancada carioca não cede e debate sobre royalties emperra

Eduardo Bresciani
Da Agência Estado

Orientada pelo governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral (PMDB), a bancada fluminense impediu a evolução das discussões no grupo paritário da Câmara que busca um acordo para

a questão dos royalties do petróleo. A maior parte dos deputados do Rio reiterou que não aceitará qualquer mudança no que já foi lido, inviabilizando o debate. O relator do projeto, Carlos Zaratini (PT-SP), ficou de apresentar uma proposta para o tema para ser analisada pelo grupo no dia 24. Irritados, os representantes dos estados não produtores abandonaram a reunião.

A formação de um grupo com igual número de representantes de produtores e não produtores foi uma tentativa do presidente da Câmara, Marco Maia (PT-RS), de fechar um acordo. No debate, a maioria dos deputados concordou em garantir por lei a manutenção da arrecadação dos Estados e municípios produtores obtida em 2011 e dividir o restante entre todos com base

Deputados do Rio reiteram que não aceitarão qualquer mudança no que já foi lido. Relator do debate apresentará proposta no dia 24 de abril

nos critérios dos fundos de participação. A bancada do Espírito Santo e o deputado Anthony Garotinho (PR-RJ) concordaram, mas pediram que este montante fosse corrigido por um índice de inflação, como o IGP-M.

A evolução da discussão, porém, esbarrou na resistência da maioria da bancada do Rio de Janeiro. Após debate com o governador Sérgio Cabral, decidiu-se por não dar aval à negociação nos termos propostos. O deputado Leonardo Picciani (PMDB-RJ) afirma que a proposta dos fluminenses é manter as regras para o que já foi lido e usar um modelo semelhante ao da capitalização da Petrobras para dar aos não produtores receitas de royalties do futuro numa antecipação. A proposta, porém, foi descartada por sua complexidade.

"Não há intransigência da nossa parte. Foram as nossas propostas que foram descartadas sem ser ouvidas e estamos agora diante da possibilidade da maior agressão federativa desde a Constituição de 1988", disse o deputado fluminense.

Um dos líderes dos não produtores, o deputado Marcelo Castro (PMDB-PI) classificou de "desrespeitosa" a proposta do Rio de Janeiro. Afirmando que estados pobres como o seu ficariam sem receber nada, o deputado Luiz Alberto (PT-BA) foi outro a protestar. "O Rio de Janeiro está promovendo um retrocesso na discussão. É preciso lembrar que qualquer posição radical vai ser derrotada em plenário".

O relator do projeto afirma que o desafio é encontrar uma forma de garantir as receitas atuais dos produtores e aumentar o

montante destinados aos outros Estados e municípios. Zaratini vai apresentar a sua proposta e quer debatê-la com o grupo antes de levá-la a plenário. Ele conversou com o presidente da Câmara e ouviu ser intenção de Maia levar o tema ao plenário após a votação do código florestal, marcada para o dia 24 de abril.

No fim da reunião, os ânimos se acirraram. Os representantes dos não produtores queriam mais celeridade de Zaratini para apresentar seu relatório. Os deputados Picciani e Castro bateram boca. "Dá para fazer o relatório em 30 minutos", disse Castro. "Só se for pra fazer uma bobagem como vocês fizeram", respondeu Picciani. Castro e os outros parlamentares abandonaram a reunião com uma ameaça. "Não respitem a gente que vocês vão ver a bobagem", afirmou o piauiense.

A vice-presidente da Câmara, Rose de Freitas (PMDB-ES) acha que, apesar dos ânimos acirrados, será possível evoluir para um acordo, ainda que este não inclua o Rio de Janeiro. Para ela, o mais importante é evitar que o tema fique nas mãos do Judiciário

CURTAS

Cachorros que sofriam maus-tratos são resgatados na Bahia

Dois cães que sofriam maus-tratos da dona, moradora do bairro periférico de Pau da Lima, em Salvador, foram resgatados na tarde de ontem por oficiais de Justiça, em cumprimento a uma liminar de busca e apreensão dos animais expedida segunda-feira, pela 3ª Vara Civil. Segundo vizinhos, a proprietária dos animais, conhecida como Conceição, os espancava frequentemente. Um vídeo com uma sessão de agressão a um dos cães foi gravado na sexta-feira, por uma vizinha, e divulgado no site YouTube. Desde então a dona dos cachorros não é vista no bairro. A casa onde estavam os cães teve de ser arrombada para que os animais fossem resgatados.

Vereadores de Campinas mantêm Pedro Serafim na prefeitura

A Câmara Municipal de Campinas elegeu ontem o vereador Pedro Serafim (PDT) para ocupar o cargo de prefeito da cidade. Serafim foi escolhido, com 22 dos 32 votos, para permanecer no cargo que já ocupa desde o ano passado, quando o prefeito e o vice foram cassados por corrupção. A decisão será publicada no Diário Oficial de hoje. Pedro Serafim tomará posse amanhã e ficará no cargo até o fim de 2012. A eleição foi realizada por determinação do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo (TRE-SP). Desde o impeachment do prefeito e do vice-prefeito no ano passado, a cidade passou a ser comandada por Serafim, então presidente da Câmara.

Pedro Marcos Barbosa



Questão de Justiça

pedromarcos@nbb.com.br

Por mim ou por nós?

Em meados de março, realizou-se importante simpósio sobre "Instrumentos Internacionais de limitações e exceções nos Direitos Autorais" no Instituto Max-Planck, na cidade de Munique, na Alemanha. Tal encontro reuniu os principais professores universitários (do Brasil à Suécia, da Argentina à Polónia, etc) que labutam no setor, para discutir os principais conflitos havidos perante cada lei nacional envolvendo os delimites, os contornos sobre a propriedade intelectual que incide sobre as criações artísticas, estéticas e científicas.

Para aqueles que não labutam na seara jurídica, a propriedade intelectual cuida de um dos nichos do direito com maiores tendências homogêneas no plano internacional, em virtude da adesão de grande parte dos países a três normas plurilaterais (a Convenção União de Berna, a Convenção União de Paris, e o Acordo TRIPS). Ou seja, ao contrário do âmbito Penal ou da esfera jurídica que tutela às Famílias, em que o direito será um produto cultural razoavelmente independente, de acordo com os valores locais, a margem de soberania popular interna será bastante diminuta para com o resguardo jurídico que incide sobre os bens intangíveis da criação humana.

Como os professores da expertise dos direitos reais sobre bens evanescentes costumam lecionar, "há pouca diferença entre o conteúdo programático material de uma aula, na disciplina, lecionada aqui ou na Austrália. O estudante, alhures, terá uma abordagem meritória incrivelmente similar àquela exteriorizada nas universidades brasileiras". Os compromissos do plano globalizado assumidos pelo Brasil, desde o final do século dezenove, hoje circunscrevem o parâmetro no qual se pode avançar na legislação interna, sem que isto importe num inadimplemento perante a comunidade externa. Entretanto, aqui e acolá, nas normas que cuidam do Direito Autoral (basicamente as Leis 9.609 e 9.610, ambas de 1998), percebe-se a presença de um texto muito mais expansivo – no âmbito proprietário – do que nos foi demandado nos acordos, convenções e tratados.

Ou seja, se ao nível da diplomacia pelo Itamaraty o Brasil foi, e continua sendo, um país extremamente resistente ao avanço de maiores prazos para direitos de exclusividade, de mais lato conteúdo objeto de proteção privada, e do fulfil estreito perante aos usos livres de obra alheia, no feixe endógeno temos, indubitavelmente, uma das legislações mais repressoras de todo o mundo.

Essa aparente contradição, entre o plano interno e o âmbito externo, tem fácil explicação: enquanto perante os organismos internacionais o corpo diplomático representa os interesses públicos primários (tanto para o feixe coletivo, quanto para o social), em terreno carinhoso o lobby dos "fatores reais de poder" (indústria fotográfica, editoras, empresas que controlam a produção audiovisual, o oligopólio do mercado de artes, etc) simplesmente avocam, para si, a interpretação do que seria a "Vox populi" na (e para a) Lei.

Prova disso se dá que qualquer ato, no uso de obra de terceiros, que não tenha incidido em domínio público, sem a prévia e expressa autorização do titular ensejará ilícito (pelo menos na leitura exegética da Lei, com exceção do capítulo de limitações ao exercício do direito autorais). Tal violação, na maioria das vezes será, também, sancionada – em tese – pelas normas penais, cuja sanção atinge até quatro anos de reclusão. Trocando em miúdos, qualquer uso de obra alheia com intuito (direto ou indireto ??), pasme-se) de lucro pode representar uma sentença condenatória com uma pena que atinja 2/3 do que receberia um homicida.

Numa ponderação, até para os mais leigos, entre a vida humana e a venda de um blue-ray pelo camêlo da esquina, avilta o bom senso e a razoabilidade que tal tipo jurídico expresse, na feliz expressão de Cesare Beccaria, "o sentimento indelével do coração humano". Mas não é só. Na análise, mesmo que perfunctória, dos demais dispositivos normativos pertinentes, verifica-se uma completa inversão dos valores constitucionais fundamentais, onde o padrão da liberdade (do que é público, do cultural, do "viver na praça") resta substituído pela lógica da proibição (do que é privado, da propriedade, da exclusividade "no jardim").

Mas ao contrário do que poderia se imaginar, esse avanço do privado sobre o público, da conquista desbravada do "meu" sobre o "nosso", não é apenas um fenômeno uniforme dos países desenvolvidos contra aqueles em desenvolvimento. Se por um lado é cristalina a influência que os interesses alienígenas exercem sobre os congressos locais de países como o Brasil, sempre na lógica de Oliver Twist ("Please sir, can I have some more?"); por outro viés, percebe-se que os mesmos grupos de pressão oprimem o legislador norte-americano, europeu, e asiático.

Nos EUA, por exemplo, o movimento a favor do S.O.P.A. (Stop Online Piracy Act) tem alterado o costume de um país que sempre foi coerente, ao menos no âmbito interno, de prestigiar a liberdade dos usuários de internet, o acesso à cultura e à bibliografia aos estudantes, bem como a ponderação entre valores proprietários e necessidades existenciais.

Contudo, apenas nesses esporádicos eventos de troca (influências e confluências) em que realmente nos dispomos, sem contestar, a ouvir as benesses e malefícios do ambiente jurídico e político dos países de nossos pares (co-cidadãos do mundo globalizado), é que constatamos ser mais parecidos do que imaginávamos.

No Direito Autoral, como em todo Propriedade Intelectual, não há mais espaço para a simpática e desejável jacobinaca (rectius, a autonomia que promove as diferenças peculiares à cada nação), e as patologias da "padronização" completa de todo o direito, acaba por manietar e não observar sua função promocional do bem comum. Num dos relatos mais impressionantes de uma colega, também noutro simpósio estrangeiro, na Colômbia, por imposição de um parceiro comercial (pessoa jurídica de direito público externo) as bibliotecas foram tidas como ilegais, sendo meramente toleradas pelo poder público.

Para que não cheguemos a tal absurda situação, é chegada a hora de ponderar com as experiências (erros e acertos) que tivemos, e, em especial, aquelas vividas nos outros países. Só desse modo será possível o uso do direito autoral como mola propulsora do desenvolvimento econômico, social e tecnológico, não de um outro titular, mas de todos, inclusive aos não proprietários, utentes dos bens culturais.

Pedro Marcos Barbosa é mestre em Direito Civil, especialista em Propriedade Intelectual, professor da Graduação em Direito da PUC-RIO, e sócio de Denis Borges Barbosa Advogados.

HIDRELÉTRICA

Obras na usina de Teles Pires serão retomadas

Presidente do TRF suspende efeitos de liminar que determinava a paralisação

Fátima Lessa
Da Agência Estado

O presidente do Tribunal Regional Federal (TRF) suspendeu os efeitos da decisão liminar de primeira instância que determinava a paralisação das obras da UHE Teles Pires. As obras da usina estavam paradas desde o dia 27 de março por determinação da juízo federal de Mato Grosso, Célia Regina Ody Bernardes, que considerou em sua decisão que a Licença de Instalação nº 818/2011 não atendeu à normativa constitucional e convencional acerca das sensíveis questões envolvidas no complexo licenciamento ambiental da UHE Teles Pires.

Segundo Célia Regina, "o Iba-ma emitiu a licença sem antes ouvir os povos indígenas afetados", e "descumprir obrigação internacional contraída pela República Federativa do Brasil, notadamente a de aplicar a Convenção 169 da OIT sobre povos indígenas e tribais". A assessoria da UHE Teles Pires informou em nota que a retomada das obras de construção da usina e das medidas de atendimento às condicionantes, incluindo as ações compensatórias aos municípios de Paranaíta, Alta Floresta e Jacareacanga.

A Companhia Hidrelétrica de Teles Pires reafirma na nota que "o projeto está e continuará sendo executado observando a regulação e os compromissos assumidos, contribuindo de maneira responsável para viabilizar a infraestrutura necessária e a consolidação do desenvolvimento do País". Após as paralisações da obra por determinação da justiça federal de Mato Grosso, índios que vivem na área de impacto da Usina, os Kayabi, Apiaka e Munduruku, estavam sofrendo ameaças. O dia 3, entidades divulgaram uma Carta Aberta onde apelam pela segurança dos indígenas Kayabi, Apiaka e Munduruku, que vivem na área de impacto da Usina Teles Pires.

Segundo as entidades, assim como no caso de Belo Monte, os indígenas Munduruku, Kayabi e Apiaka não teriam sido ouvidos antes do licenciamento da obra da usina, que ameaça seu território, patrimônio cultural e espiritual, e sua segurança alimentar.

Segundo as entidades, assim como no caso de Belo Monte, os indígenas Munduruku, Kayabi e Apiaka não teriam sido ouvidos antes do licenciamento da obra da usina, que ameaça seu território, patrimônio cultural e espiritual, e sua segurança alimentar.

VOTAÇÃO

STF decide se aborto de feto sem cérebro é crime

Da redação, com agências

Após o final de quase oito anos de discussão, o Supremo Tribunal Federal (STF) definirá se grávidas de fetos sem cérebro podem abortar sem que a prática configure um crime. A tendência é de que a interrupção da gravidez seja autorizada nesses casos. Durante o julgamento, que começa hoje e pode se estender até amanhã, ministros ressaltarão que uma decisão favorável não é um primeiro passo para a descriminalização total do aborto ou a abertura para a interrupção da gestação em outros casos de deficiência do feto.

Quatro ministros já se pronunciaram favoravelmente à possibilidade de interrupção da gestação - Celso de Mello, Marco Aurélio Mello, Carlos Ayres Brito e Joaquim Barbosa. Cezar Peluso,

hoje presidente do tribunal, indicou que pode ser contrário. Os votos de outros ministros são uma incógnita. Carmen Lúcia, Rosa Weber, Luiz Fux, Dias Toffoli e Ricardo Lewandowski não integravam a Corte quando o assunto foi discutido. Gilmar Mendes, apesar de ter participado do julgamento, não indicou como votará.

Os ministros que se manifestaram em favor da liberação da interrupção da gravidez nesses casos argumentam que, por não haver chances de vida, a prática não poderia ser criminalizada. Não se poderia sequer se falar em aborto, pois não haveria uma vida a ser protegida. "O crime deixa de existir se o deliberado desfazimento da gestação já não é impeditivo da transformação de algo em alguém. Se a criminalização do aborto se dá como política legislativa de proteção à vida de um ser humano

em potencial, faltando essa potencialidade vital, aquela vedação penal já não tem como permanecer", disse Brito em 2006.

Contrariamente a essa tese, ministros devem argumentar que o Código Penal só prevê duas exceções ao crime de aborto: quando a gravidez resulta de estupro ou a interrupção da gestação visa a salvar a vida da mulher. Se o Código não prevê expressamente o aborto em caso de anencefalia, argumentam reservadamente um ministro, não caberia ao STF essa decisão.

Há projeto de lei tramitando no Congresso sobre o assunto. Recentemente, a comissão de juristas convocada para reformar o Código Penal propôs a mudança no texto para permitir o aborto em caso de anencefalia. A discussão no STF se arrasta desde fevereiro de 2004, quando um primeiro habeas corpus chegou com o pedido

de uma grávida de anencefalo que tentou, sem sucesso, uma decisão judicial que lhe garantisse o direito de interromper a gravidez.

O julgamento desse processo foi iniciado, mas ao longo dele o tribunal recebeu a informação de que a mulher havia dado à luz e a criança viveu 7 minutos. Em razão disso, o julgamento foi encerrado sem uma definição. Meses depois, a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Saúde (CNTS) ajuzizou no STF a ação que deve ser julgada quarta-feira. Em julho de 2004, quando o tribunal entrou em recesso, o ministro Marco Aurélio concedeu liminar autorizando a interrupção de gravidez em caso de anencefalia em todo o País, cassada em outubro daquele ano. Em 2008, o STF discutiu o assunto em audiência pública com médicos, cientistas e representantes de entidades religiosas.

Súmula contra nepotismo pode ser alterada

Lourenço Canuto
Da Agência Brasil

O Supremo Tribunal Federal (STF) deverá reformular o texto da Súmula Vinculante 13, que proíbe a prática de nepotismo nos Três Poderes da República, anunciou ontem o presidente da Corte, ministro Cesar Peluso.

Após a sessão de ontem do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), Peluso disse que as decisões tomadas pelo STF em relação ao nepotismo, desde a aprovação da súmula, em 2008, não são conflitantes com o entendimento dos conselheiros do CNJ sobre o assunto. Segundo ele, o CNJ procura seguir a Constituição na análise

de que o nepotismo é crime, e "o Supremo vem seguindo a mesma linha".

Peluso fez o comentário sobre o tema devido ao fato do CNJ estar analisando processos envolvendo casos de nepotismo ligados ao Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul. No entanto, não houve decisão sobre o assunto já que o conselheiro Carlos Alberto pediu vista da matéria, que deverá voltar ao plenário até o final deste mês.

O relator, ministro Jorge Hélio, argumentou que o STF trata a Súmula Vinculante 13 com "relativismo" ao apreciá-la. De acordo com ele, o nepotismo "lembra Pero Vaz de Caminha (que, em sua carta ao rei de Portugal, re-

latando as riquezas do solo brasileiro, na época do descobrimento do Brasil, pediu emprego para um sobrinho) e também uma tendência reinante na época das capitânicas hereditárias".

Para Jorge Hélio, o nepotismo "atenta contra tudo o que é ético e deve ficar fora do princípio que tem que nortear a administração pública e os direitos fundamentais".

Alguns conselheiros do CNJ não veem uniformidade de pensamento sobre a questão do nepotismo no STF. O ministro Carlos Ayres Brito, por exemplo, entende que "somente os cargos e funções singelmente administrativos são alcançados

pelo Artigo 37 da Constituição", que trata do assunto.

A Súmula 13 prevê que viola a Constituição Federal "a nomeação de cônjuge, companheiro ou parente em linha reta, colateral ou por afinidade, até o terceiro grau (como tíos e sobrinhos), inclusive, da autoridade nomeante ou de servidor da mesma pessoa jurídica, investido em cargo de direção, chefia ou assessoramento, para o exercício de cargo em comissão ou de confiança, ou ainda, de função gratificada na administração pública direta e indireta, em qualquer dos Poderes da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios, compreendido o ajuste mediante designações recíprocas."

Para o ministro Peluso, as publicações fornecem dados estatísticos "sem os quais é impossível planejar qualquer coisa".

CEDAE

TJ-RJ alcança 68% de acordos

O mutirão envolvendo ações da Companhia Estadual de Águas e Esgotos (Cedae), realizado nas Varas de Fazenda Pública da Capital entre os dias 12 e 16 de março, atingiu o índice de 68,23% de acordos em 491 audiências.

O juiz Paulo Jangutta informou que o próximo mutirão já está sendo planejado e abrangeará ações da concessionária Light com a previsão de realização de cerca de 720 audiências em uma semana.

Segundo o magistrado, a Light é uma empresa que se mostra sempre disposta a conciliação e à obtenção de acordos na busca da solução de seus litígios. O juiz ressaltou também a importância de se promover mutirões também na Zona Oeste.

PUBLICAÇÕES

Pesquisa do CNJ reflete o Judiciário

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), ministro Cezar Peluso, apresentou ontem o conjunto de publicações "CNJ Pesquisas", que reúne os estudos realizados pelo CNJ sobre diversos temas, da questão carcerária ao ranking dos maiores litigantes da Justiça no Brasil. "O lançamento é uma oportunidade de o CNJ tornar público os dados que vem coletando e de despertar o interesse latente do mundo jurídico e da sociedade em geral pelo aperfeiçoamento do Judiciário", afirmou.

O conteúdo das dez publicações foi produzido pelo Departamento de Pesquisas Judiciárias do CNJ, alguns em parceria com ou-

tras instituições, como o Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA). "Trata-se de uma ferramenta que será de extrema utilidade para a nova gestão que, na próxima semana, estará nas mãos seguras do ministro Ayres Brito", destacou o presidente do STF. "Tudo isso é resultado de um trabalho silencioso, mas fundamentado".

Para o ministro Peluso, as publicações fornecem dados estatísticos "sem os quais é impossível planejar qualquer coisa".

Para o ministro Peluso, as publicações fornecem dados estatísticos "sem os quais é impossível planejar qualquer coisa".

LIMPPANO S/A
CNPJ: 33.033.556/0001-33 - NIRE: 3330004420-5
Convocação: Assembleia Geral Ordinária. Ficam os Srs. Acionistas convocados para a AGO, que se realizará em 11 de abril de 2012 às 9 horas, na sede social, na Rodovia Presidente Dutra, 1338, nesta cidade, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: a) aprovação do relatório da Diretoria e das Demonstrações Financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31/12/2011; b) destinação dos lucros e distribuição de dividendos; c) outros assuntos correlatos e de interesse da sociedade. Rio de Janeiro, 10 de abril de 2012. - A Diretoria.

REGIÃO SERRANA

Teresópolis decreta situação de emergência

Da redação, com agências

Em ato publicado ontem no Diário Oficial do município, a prefeitura de Teresópolis decretou situação de emergência na cidade em função dos estragos causados por temporal da última sexta-feira, que resultou na morte de cinco pessoas e deixou quase mil desabrigados e desalojados. A situação de emergência vai vigorar por 90 dias, podendo ser prorrogada por mais 90 dias. Relatório da Defesa Civil municipal, divulgado na manhã de ontem, informa que, desde a Sexta-Feira da Paixão, foram interditados 480 imóveis e feitas 610 vistorias técnicas. De acordo com o boletim, 196 pessoas permanecem alojadas em quatro abrigos montados pela prefeitura.

O decreto autoriza a prefeitura a tomar uma série providências independentemente de licitação para socorrer os desabrigados e recuperar as áreas atingidas. Entre as medidas, estão a aquisição de veículos, máquinas e equipamentos; recrutamento de pessoal para prestação de serviços; compra de alimentos, vacinas, remédios, roupas e material de construção. Fica autorizada ainda a promoção de campanhas de

arrecadação de recursos para facilitar a assistência à população afetada pelo temporal.

Em outro decreto, a prefeitura declarou de necessidade pública o uso temporário do Panorama Country Clube, pelo prazo de 90 dias, prorrogáveis por mais 90, para acolher os desabrigados da chuva do dia 6. Localizado no bairro de Panorama, o clube está desativado desde 2007.

Limpeza - Ontem, equipes de limpeza da prefeitura realizaram a retirada de lama e entulho das ruas do bairro de São Pedro, um dos atingidos pelo alagamento. Setor de Controle de Zoonoses da Secretaria Municipal de Saúde também está realizando durante todo dia serviço de desratização pela cidade.

O governador do Rio, Sérgio Cabral, anunciou antontem que o governo do estado dará moradias às famílias em áreas de risco de Teresópolis, Friburgo e Petrópolis até o fim do ano que vem.

De acordo com o boletim da Defesa Civil, divulgado ontem pela manhã, foram feitas 610 vistorias técnicas e 480 interdições no município desde sexta-feira passada. Ainda segundo a Defesa Civil, 195 pessoas permanecem alojadas em pontos de apoio.

'Poder público pouco fez para prevenir desastres'

Flávia Villela
Da Agência Brasil

Mais de um ano depois das enchentes de janeiro de 2011 na região serrana do Rio, quando centenas de pessoas morreram e outras centenas ficaram sem moradia, o Poder Público pouco fez para prevenir novos desastres. A opinião é da promotora de Justiça Anaiza Malhardes Miranda, titular da 1ª Promotoria de Justiça de Tutela Coletiva do Núcleo Teresópolis.

Em janeiro a promotora ajudou sete ações civis públicas para que o governo do Rio e a prefeitura de Teresópolis retirassem imediatamente moradores de áreas com risco de deslizamentos e enchentes e realizassem obras de contenção e estabilização de encostas. Segundo ela, a prefeitura não tem orçamento nem infraestrutura para solucionar o problema sozinho e enquanto todos os entes federados não atuarem com celeridade, tragédias, como a da última sexta-feira, voltaram a ocorrer em dia de chuva forte.

"O poder público precisa mostrar um pouco mais de eficiência. Todos os esforços devem participar ou continuarmos a catalogar por datas os eventos climáticos e fazer nosso acervo de mortos, feridos e desabrigados como vem acontecendo ano a ano", disse a promotora.

Das ações movidas (uma para cada bairro atingido na época), sete estão com liminar deferida para que as autoridades aces-

sem o processo de retirada das pessoas dos locais, processamento de aluguel social e garantia dessa população. A Justiça ainda aguarda a manifestação do estado e do município para deferir a liminar das outras três ações.

A promotora lamentou o fato de que as obras dos 1.600 apartamentos previstos pelo governo do estado ainda não tenham começado. "Essas moradias já não atendem à nossa demanda atual. Mais de 1.800 famílias estão desabrigadas desde janeiro de 2011. E agora estamos com cerca de 380 moradias indicadas para demolição devido aos deslizamentos da sexta-feira passada".

Anaiza estimou que dos cerca de 160 mil habitantes de Teresópolis, 40 mil vivem em áreas de risco de deslizamento. "Temos 90% da população apinhadas em 10% do território e não conseguimos diminuir essa concentração, pois a cidade não está munida de estradas e vias de acesso para as outras áreas ainda livres e tampouco de um sistema eficiente de transporte coletivo".

Em uma reunião com representantes da Secretaria de Obras do Estado e da Empresa de Obras Públicas antontem, a promotora sugeriu que, em vez de construir apartamentos, o governo ofereça lotes urbanizados.

"Assim, com o apoio da Caixa Econômica, do governo federal, a população poderia construir suas próprias casas, pois o particular consegue construir de uma forma mais rápida".

ITABORAÍ

Operários do Comperj mantêm a paralisação

Movimentos dos trabalhadores ocupou a RJ-116 como forma de protesto

Os cerca de 15 mil trabalhadores do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), localizado no município de Itaboraí, vão continuar em greve por tempo indeterminado. A informação foi dada ontem pelo secretário-geral do Sindicato dos Trabalhadores da Construção, Montagem, Manutenção e Mobilidade de São Gonçalo, Itaboraí e Região (Sinticom), Luiz Augusto Rodrigues. Segundo ele, o movimento quer voltar a negociar com o sindicato das empresas que formam o consórcio de construção do complexo.

Pela manhã, os operários fizeram uma manifestação pacífica, que foi acompanhada pela polícia. Eles ocuparam parte da pista da RJ-116, em Itaboraí e o trânsito na região chegou a ficar complicado, mas não houve registro de conflitos. Os trabalhadores reivindicam 12% de aumento no piso salarial, que hoje está em R\$ 860, além do aumento do vale refeição para R\$ 300. O sindicato patronal apresentou uma contraproposta na qual é oferecido um reajuste de 9%.

Desde o ano passado, os operários vem realizando paralisações pedindo aumento salarial.

Até o momento, foram 24 dias sem atividades no Comperj, somando as paralisações de novembro e dezembro de 2011 e as de fevereiro e abril deste ano.

De acordo com Luiz Augusto, os dias paralisados atrasam ainda mais a conclusão da obra, que é mais um dos grandes investimentos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do governo federal. No cronograma original, o Comperj ficaria pronto neste ano, mas a data de entrega foi alterada para o segundo semestre de 2014. "Nós temos uma média de quase 30%

de atraso e cada vez atrasa mais com essas paralisações", disse.

O Sindicato das Empresas de Engenharia de Montagem e Manutenção Industrial do Estado do Rio de Janeiro (Sindecom) foi procurado para falar sobre a greve, mas, segundo uma funcionária da entidade, todos os responsáveis estavam em reunião.

A Petrobrás não quis se manifestar sobre a greve, mas informou por meio de sua assessoria de imprensa que está acompanhando as negociações entre os dois sindicatos e espera a solução do impasse, que dura quase seis meses.

AMBIENTE

Afloramento estaria ligado a reservatório da Chevron

Sabrina Valle
Da Agência Estado

O vice-presidente da Associação dos Engenheiros da Petrobrás (Apepe) e do Clube de Engenharia do Rio de Janeiro, Fernando Siqueira, acredita que o recente afloramento de óleo registrado no campo de Roncador, operado pela Petrobras, tem ligação com os dois incidentes, em novembro e março passados, registrados no Campo de Frade, operado pela Chevron. Siqueira diz que as características geológicas da região indicam que os três incidentes venham do mesmo reservatório. No entanto, ele diz que o reservatório está perdendo pressão, o que diminui riscos de vazamentos maiores.

"A Chevron danificou o reservatório no Frade e o óleo per-

cursa os veios para migrar, pode migrar até 100 quilômetros no terreno. Mas a pressão no reservatório está se reduzindo a medida que vaza gás", disse. Siqueira explica que o gás, por ser mais leve, vaza antes que o óleo e é difícil de ser detectado. "Borbulha na água e se degrada primeiro". Ele também explica que o segundo reservatório está a mais de mil metros abaixo da superfície do solo, por isso, pode migrar por grades extensas até chegar à superfície.

A exsudação (afloramento) de gotículas de óleo no solo marinho do Campo de Roncador foi detectada pela Petrobras durante inspeção submarina no domingo e divulgada segunda-feira. O ponto de afloramento de Roncador fica a cerca de 500 metros do limite com o Campo

de Frade. Não há manchas de óleo na superfície. Em novembro, vazaram 2,4 mil barris. Nos últimos dois afloramentos, houve apenas borbulhas de óleo.

No mês passado, a Chevron afirmou que seus testes mostram que o óleo do afloramento de março não era o mesmo do vazamento de novembro, o que contraria a tese de correlação entre os fatos. A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) informou na segunda-feira que foram coletadas amostras do óleo do Campo de Roncador, com o objetivo de identificar a origem do vazamento, e que resultados ficariam prontos em até 48 horas.

Siqueira lembra que o problema começou quando, por um erro de pressão no poço da Chevron, a casca de um dos reserva-

tórios do Frade trincou. A casca é uma parte sólida da rocha que, impermeabilizada, não deixa o petróleo sair. O engenheiro lembra que a Chevron perfurou o primeiro reservatório com pressão dentro da suportada, mas não isolou o reservatório antes de iniciar a perfuração do segundo, localizado abaixo do primeiro. O correto seria ter feito um revestimento para que a pressão do segundo poço não irradiasse para o primeiro.

A pressão do segundo poço surpreendeu os técnicos, que precisaram aumentar a densidade da lama que estava sendo injetada para equilibrar a pressão do segundo reservatório. A lama mais pesada do que a suportada trincou a casca do reservatório. E esta seria a causa dos três incidentes, explica Siqueira.

SUSTENTABILIDADE

Agricultura se prepara para a Rio+20

De 20 a 22 de junho, o Rio de Janeiro receberá chefes de Estado de todo o mundo, lideranças de organizações não governamentais e empresariais, para discutir e estabelecer políticas de desenvolvimento sustentável. Vinte anos após a Rio-92, histórica conferência sobre desenvolvimento e meio ambiente, pela primeira vez, no âmbito estadual, a Agricultura é também protagonista no processo de transição para uma economia verde.

A expectativa é que a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, seja um novo marco no enfrentamento dos desafios socioeconômicos e ambientais do planeta. Através de ações inovadoras e práticas sustentáveis o programa Rio Rural, da Secretaria de Agricultura já atua para garantir o bem estar das gerações de hoje e do futuro.

Articulado com parceiros do setor público, privado e do terceiro setor (ONGs parceiras), a Agricultura participa das estratégias do governo fluminense para a Rio+20. De acordo com o secretário da pasta, Christino Áureo, o programa do Rio de Janeiro é hoje referência entre as iniciativas apoiadas pelo Banco Mundial no setor.

"O Rio Rural é reconhecido como modelo bem sucedido, modificando a relação do homem com o ambiente, em benefício do desenvolvimento sustentável. Suas ações demonstram que é possível harmonizar a produção de alimentos com a preservação ambiental", afirmou. Com recursos financiados pelo Banco Mundial e contrapartidas do governo estadual, o programa investirá até 2018 o total de US\$ 247 milhões para o desenvolvimento limpo da agricultura.

SEGURANÇA PÚBLICA

Consolidar UPPs é difícil, diz Beltrame

Vitor Abdala
Da Agência Brasil

A expansão do projeto e a consolidação das novas unidades de Polícia Pacificadora (UPP) no Rio de Janeiro será tarefa difícil, diz o secretário de Segurança do estado, José Mariano Beltrame. Segundo ele, as UPPs contrariam interesses de criminosos que estão instalados nas favelas da capital fluminense há décadas.

Casos recentes de violência têm mostrado que quadrilhas armadas continuam exercendo controle sobre territórios considerados pacificados, como o Complexo do São Carlos e o Morro da Mangueira, onde há UPPs instaladas há meses, além da Rocinha e do Complexo do Alemão áreas que ainda não têm

UPPs, mas estão ocupados há meses por forças policiais ou militares.

"Não há UPP fácil. Não há nada fácil no projeto. Não vamos conseguir mudar uma realidade histórica em meses. Se vai ser difícil (consolidar novas UPPs)? Tenho certeza de que vai ser difícil, porque mexe-se com interesses que estão instalados ali historicamente", afirmou Beltrame.

O projeto das UPPs prevê a instalação dessas unidades em cerca de 40 áreas, que incluem mais de 150 favelas do estado. Até o momento, já foram implantadas 19 UPPs em cerca de 60 comunidades. O Complexo do Alemão, que está ocupado pelo Exército e pela Polícia Militar desde novembro de 2010, e a Rocinha, ocupada pela PM desde

novembro do ano passado, devem ganhar UPPs ainda neste ano.

Em entrevista durante a abertura da feira internacional de segurança pública Laad Security 2012, no Rio de Janeiro, o secretário disse acreditar que a parte mais difícil do projeto de expansão e consolidação das UPPs está sendo executada neste momento, com a ocupação da Rocinha e do Complexo do Alemão.

"Nós não vamos desistir ou mudar esse programa. O que podemos é intensificá-lo. Estamos atentos para que, cada vez mais, a população sintam-se a vontade com a polícia ali e que as coisas melhorem. Agora, acabar com o tráfico e com a violência é algo que, creio, ninguém pode garantir. Temos que ficar vigilantes", disse Beltrame.

CURTA

Operação de fiscalização do Detran vai agir em 17 áreas nos próximos dias

Começou ontem e vai até segunda-feira a ação do Detran em que o órgão vai agir com sua nova modalidade de Fiscalização Seletiva Eletrônica, a Circulante, em 17 áreas distintas da Região Metropolitana, inclusive nas Linhas Vermelha e Amarela e no Leme, Copacabana, Gávea, Barra, Recreio, Duque de Caxias, Niterói e São Gonçalo. Esse tipo de ação, denominada de FES Circulante, detecta veículos em situação irregular como, por exemplo, a inadimplência do IPTU, através de câmeras situadas em viaturas que transitam pelas ruas, avenidas e vias expressas, onde as operações comuns seriam tecnicamente desaconselháveis por provocarem retenções no trânsito. O mesmo equipamento informa também aos agentes se a Carteira Nacional de Habilitação (CNH) do responsável pelo carro está suspensa ou vencida.

COMUNICADO

Recicle Curso Jurídico Ltda.-ME, CNPJ Nº 03.252.523/0001/13, Inscrição Municipal Nº 283.986-5, situada na Av. Graça Aranha, 226-salas 301 e 302 - Centro - RJ, comunica o extravio do Alvará de Localização original.

PATRIMÔNIO

Imóveis recuperados para moradia social

A ideia de transformar imóveis ociosos no centro histórico do Rio em moradia para população de baixa renda começa a sair do papel. As obras de recuperação das cinco primeiras unidades escolhidas para participar do Plano de Reabilitação e Ocupação de Imóveis do Rio já estão em processo licitatório. Ao todo, 186 imóveis do estado, localizados na região, foram pré-selecionados, dos quais 50 foram

considerados apropriados para uso residencial.

Os imóveis que já estão ocupados foram apontados como prioridade por oferecerem risco aos moradores. É o caso da Avenida Modelo, uma vila na Rua Regente Feijó, no centro, que pertence ao RioPrevidência. O sobrado que desabou durante as chuvas em 2010 será reconstruído. O plano prevê a reabilitação e ocupação de imóveis nos bairros do centro, São-

de, Gamboa, Santo Cristo, Cruz Vermelha, Estácio e Leopoldina.

"A área central do Rio passa por uma grande transformação e o setor habitacional não poderia perder esse bom momento. Por isso, elaboramos esse plano, em parceria com o Ministério das Cidades, a fim de contemplar os moradores que vivem sob risco e resgatar o valor histórico desses prédios", destacou o secretário de Habitação, Rafael Piccinini.

PRIMÁRIAS DOS EUA

Santorum desiste e abre caminho para Romney

Segundo Obama, eleições de 2012 serão tão "contundentes quanto às de 1964"

Rick Santorum desistiu ontem de sua campanha para a indicação republicana à candidatura presidencial, abrindo caminho para o favorito Mitt Romney conquiste a indicação do partido para concorrer com Barack Obama em novembro. Santorum estava significativamente atrás de Romney no número de delegados conquistados e enfrentava dificuldades cada vez maiores para vencer a primária de seu estado natal, marcada para o dia 24 de abril.

O ex-senador pela Pensilvânia fez o anúncio durante uma coletiva de imprensa na tarde de ontem, ao lado da mulher e de sua família e disse a seus partidários que a corrida para ele estava acabada, mas que a luta para derrotar Barack Obama continua. Até anunciar a desistência, Santorum se declarava a alternativa conservadora a Romney.

Santorum não fez menção a Romney e destacou que foi além do que todos esperavam, alegando "contra todas as probabilidades". "Nós vencemos as primárias em 11 estados, conquistamos milhões de votos, contra todas as probabilidades", disse Santorum.

Romney congratulou Santorum pela campanha do adversário, ao chamá-lo de "adversário capaz e hábil". Romney tem quase 600 delegados, enquanto Santorum tinha 202. "Santorum provou ser uma voz importante no nosso partido e na nossa nação. Nós ambos reconhecemos que o mais importante é deixar os fracassos dos últimos três anos para trás e devolver a América ao caminho da prosperidade", disse Romney.

Santorum não declarou apoio oficial a Romney, embora tenha dito que "vamos continuar e lutar até derrotar o presidente Barack Obama". Antes de anunciar a desistência, ele telefonou para Romney.

Fin da disputa - Santorum era o último opositor de peso a Romney e sua decisão de deixar

a corrida representa o fim não oficial da disputa republicana. Romney ainda tem de reunir os 1.144 delegados necessários para conquistar a indicação, mas é improvável que os demais concorrentes, Newt Gingrich e o deputado Ron Paul, tenham força para detê-lo. Analistas acreditam que Romney deverá atingir o número necessário de delegados, para ser oficialmente nomeado em agosto, até meados de junho.

Apesar dos desafios de sua campanha, Santorum havia prometido permanecer na corrida até a primária do dia 24 na Pensilvânia, mas as pesquisas mostram queda no apoio a ele em seu Estado natal.

Obama compara 2012 a 1964 - Em um evento para arrecadar fundos para a sua reeleição no Estado da Flórida, o presidente dos EUA, Barack Obama, disse que as eleições presidenciais de 2012 serão tão "contundentes" como foram as eleições presidenciais de 1964,

quando o presidente democrata Lyndon Johnson (que assumiu o cargo em 1963, após o assassinato de John F. Kennedy) derrotou o republicano Barry Goldwater.

"Essa eleição provavelmente terá a maior polarização que vimos desde a disputa entre Johnson e Goldwater, talvez até mesmo antes", disse Obama. Ele deu as declarações um pouco antes de Santorum anunciar sua desistência de pré-candidato republicano. Na disputa contra Goldwater em 1964, Johnson venceu em 44 dos 50 Estados norte-americanos e obteve 61% do sufrágio popular, percentual mais alto desde 1820. Johnson fez uma plataforma de governo baseada nas reformas sociais, que tinham como objetivo eliminar ou pelo menos reduzir a pobreza.

Obama aproveitou para pedir novamente ao Congresso (cuja Câmara é controlada atualmente pelos republicanos) que aumente os impostos para os milionários.

LEVANTE

Governo sírio pede condição para trégua

O Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) aprovou ontem um comunicado de imprensa no qual expressou "profunda preocupação" com o fracasso do governo sírio em retirar seus soldados e equipamentos militares pesados das cidades, em apoio ao ex-secretário-geral da ONU, Kofi Annan, o qual disse ao presidente sírio Bashar Assad que respeite, até amanhã, o cessar-fogo com a oposição síria.

Annan disse em comunicado que Assad fracassou até agora em implementar o acordo, mas que ainda existe a chance de sua iniciativa de paz dar certo. Annan disse que seu plano de paz está "muito vivo", em parte porque não existem alternativas. O Exército Livre da Síria (ELS) afirmou 1.000 pessoas foram mortas nos últimos oito dias, pelo menos 160 na segunda-feira. O governo sírio pediu novas condições para um cessar-fogo.

As reações vieram da Turquia, a qual afirmou que teve a soberania violada quando soldados sírios dispararam contra um campo de refugiados em território turco na província de Gaziantep, na segunda-feira, e da França, que acusou em comunicado o governo sírio de "mentir" a Annan.

O ministro das Relações Exteriores da Síria, Walid Moallem, ao visitar ontem Moscou, pediu que um cessar-fogo ocorra simultaneamente ao envio de uma missão internacional de monitores. A nova demanda do governo sírio foi mais outro revés ao plano de Annan, o qual prevê uma trégua total em vigor até o dia 12, quinta-feira. Moallem também acusou a Turquia de minar o plano de paz de Annan, ao fornecer armas aos insurgentes e desertores sírios e também ao deixar que eles circulem livremente pela fronteira entre os dois países. A Rússia, embora tenha feito algumas críticas ao governo sírio, pediu aos países ocidentais e à Turquia que "exercem a pressão" sobre a oposição armada e pare de apoiar os desertores. A Rússia é aliada do governo de Assad. "A Rússia permanece contra qualquer interferência nos assuntos internos da Síria", disse a chancelaria russa em comunicado nesta terça-feira. A Rússia possui uma base no porto sírio de Tartus, sua única saída para o Mediterrâneo.

Enquanto Annan ainda acredita que o governo sírio respeitará a trégua até amanhã, o primeiro-ministro da Turquia, Recep Tayyip Erdogan, disse esperar que o Conselho de Segurança da ONU tome medidas para proteger os civis se o governo sírio não

cumprir o prazo final da quinta-feira de um cessar-fogo total. A chancelaria turca disse em comunicado ao CS da ONU que "adote uma resolução que inclua todas as medidas necessárias para a proteção do povo sírio", se o governo de Damasco não suspender a violência em 48 horas.

A Turquia não elaborou quais medidas o CS deveria tomar. Mas Erdogan disse que os disparos feitos ontem por soldados sírios contra um campo de refugiados, em território turco, foram uma "violação muito clara da nossa fronteira".

Já a França acusou formalmente o governo sírio de mentir para Annan. "Bashar Assad mentiu para Kofi Annan" disse o ministro das Relações Exteriores da França, Alain Juppé. "Não apenas continua o bombardeio pesado, não apenas não foram libertados os presos políticos, como agora Damasco passou a atacar os seus vizinhos. O que foi apresentado como uma retirada de tropas nada mais foi do que um remanejamento de soldados", disse Juppé.

Oposição síria - O Conselho Nacional Sírio, principal grupo de oposição do país, afirmou que 1.000 pessoas foram mortas por forças do governo nos últimos oito dias. De acordo com Bassma Kodmani, a porta-voz do grupo, tropas leais ao presidente Bashar Assad intensificaram as investidas em áreas opositoras, apesar de o governo dizer que aceitaria o plano de paz da ONU e da Liga Árabe.

Segundo Kodmani, somente na segunda-feira 160 pessoas foram mortas no país. Ela disse aos jornalistas em Genebra, nesta terça-feira, que as forças do regime têm usado armamento pesado em território sírio, contrariando o acordo de cessar-fogo que teria incluído nesta terça-feira. Kodmani afirmou que a situação humanitária em território sírio está "se deteriorando dramaticamente".

De acordo com o Observatório Sírio para Direitos Humanos, pelo menos 11 pessoas, incluindo sete civis, foram mortas ontem em ataques lançados pelas tropas de Assad.

Na segunda, o teto de uma casa desabou na cidade de Tal Rifat, na província de Aleppo, provavelmente após ter sido atingido por tiros de tanques do governo. Mulheres e crianças buscavam abrigo na construção e pelo menos 30 foram mortas. Ativistas da oposição síria filmaram e postaram na internet imagens da casa em ruínas e dos corpos de crianças pequenas e mulheres sendo retiradas dos escombros, em meio a uma multidão histórica e furiosa.

TECNOLOGIA ESPACIAL

Coreia do Norte finaliza operações para lançar satélite

Autoridades espaciais norte-coreanas disseram ontem que todas as montagens e preparativos para o lançamento de um satélite, previsto para esta semana, foram concluídos e negaram que a missão encubra um teste de mísseis. As informações foram divulgadas numa coletiva de imprensa realizada em Pyongyang a respeito do lançamento do foguete de três estágios que deve acontecer entre amanhã e segunda-feira, como parte das comemorações do centenário do presidente Kim Il Sung, o fundador do país.

O satélite Kwangmyongsong-3, equipado com câmeras capazes de capturar imagens do solo norte-coreano e de enviar dados sobre clima, estava sendo montado junto ao foguete, afirmou Ryu Kum Chol, vice-diretor do Departamento de Desenvolvimento Espacial do Comitê Coreano de Tecnologia Espacial.

"Toda a montagem e os preparativos para o lançamento do satélite foram feitos", incluindo o combustível para o foguete, disse ele.

Ameaça - Os Estados Unidos, Reino Unido, Japão e outros países pediram à Coreia do Norte que cancele o lançamento, afirmando que a medida será considerada uma violação às resoluções que proíbem o país de realizar atividades nucleares e balísticas.

A secretária de Estado norte-americana Hillary Clinton disse que o lançamento será uma ameaça direta à segurança regional e disse que os Estados Unidos vão buscar uma "ação apropriada" no Conselho de Segurança da ONU caso a Coreia do Norte siga com seu plano.

"Realizamos consultas nas capitais e na ONU em Nova York e vamos buscar uma ação apropriada", declarou Hillary. "Se a Coreia do Norte quer um futuro mais pacífico e melhor para seu povo, não deveria realizar outro lançamento, que será uma ameaça direta à segurança regional."

Hillary fez as declarações ontem após reunião com o ministro

de Relações Exteriores do Japão, Koichiro Gemba, que disse que o Japão vai cooperar com Washington e com a comunidade internacional na elaboração de uma resposta.

Em Nova York, a embaixadora dos Estados Unidos na ONU, Susan Rice, que neste mês ocupa a presidência do Conselho de Segurança, disse que o lançamento de um míssil balístico pela Coreia do Norte seria uma "flagrante violação" das resoluções 1718 e 1874 do conselho. Essas resoluções condenaram e impuseram sanções à Coreia do Norte por causa de lançamentos de foguetes e testes nucleares realizados pelo país.

"O conselho terá de se reunir e responder com credibilidade" a um lançamento, declarou Rice aos jornalistas. "Não há divergência entre os membros do conselho de que isso é um ato provocativo e um ato que a Coreia do Norte deveria se abster de levar adiante."

Especialistas afirmam que o foguete Unha-3 é o mesmo tipo

de propulsor usado para o lançamento de um míssil de longo alcance. A Coreia do Norte testou dois artefatos atômicos, mas acredita-se que o país não domina a tecnologia necessária para montar uma ogiva nuclear para um míssil de longo alcance.

Política - A liderança norte-coreana realiza uma série de encontros antes da conferência do partido governista, marcada para hoje. Os delegados do Partido dos Trabalhadores participarão da 4ª Conferência do partido governista, ocasião em que o líder Kim Jong Un deve herdar títulos mantidos por seu pai, Kim Jong Il.

Ontem, a bandeira nacional norte-coreana e a bandeira com a force e o martelo do partido tremulavam sobre Pyongyang enquanto delegados passeavam por lugares históricos, dentre eles o local de nascimento do presidente Kim Il Sung. A Coreia do Norte celebra no domingo o 100º aniversário de nascimento do líder que fundou o país.

OIT

Começa campanha contra trabalho infantil

Roberta Lopes
Da Agência Brasil

O Brasil e países do Mercado Comum do Sul (Mercosul) lançaram ontem campanha para erradicação do trabalho infantil nos países do bloco. A mobilização é organizada pelo Ministério do Trabalho e Emprego, em parceria com a Organização Internacional do Trabalho (OIT) e a Agência Brasileira de Cooperação (ABC).

A campanha, chamada de Mercosul Unido contra o Trabalho Infantil, foi lançada simultaneamente na Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. As ações terão como foco conscientizar a população para prevenir e erradicar o trabalho infantil, principalmente nas formas mais perigosas como o trabalho agrícola, o trabalho doméstico e a exploração sexual comercial.

O chefe da Divisão de Fiscalização do Trabalho Infantil do Ministério do Trabalho, Luiz Henrique Ramos, disse que os países vão procurar coordenar as ações para que a fiscalização seja feita da mesma maneira nos quatro países.

"Temos algumas experiências de outras fiscalizações, que não do trabalho infantil, nessas regiões de fronteira. Vamos pegar essa experiência que já temos e aplicar na fiscalização do trabalho infantil", disse.

"Vamos na fronteira junto com, por exemplo, os inspetores do trabalho do Uruguai e os fiscais do trabalho brasileiros em Uruguai que vão fazer uma ação conjunta em uma empresa, em caminhões [de carga], porque é uma região onde há casos de exploração sexual, para fazermos uma ação mais efetiva".

Segundo a diretora do Escritório da Organização Internacional do Trabalho (OIT) no Brasil, Laís Abramo, os quatro países membros plenos do Mercosul vão usar os órgãos que lidam com o trabalho infantil para fazer a divulgação da campanha.

"Esse projeto está sendo apoiado pelo governo brasileiro por meio da Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e em cada um dos outros países do Mercosul há as estruturas de proteção à crian-

ça e adolescente que serão usadas para a divulgação da campanha."

O ministro do Trabalho interno, Paulo Roberto Pinto, disse que o Brasil tem uma grande fronteira e por isso é necessária essa conscientização tanto de um lado da fronteira quanto do outro.

"Pela grande fronteira que temos, muitas vezes há uma rua separando um país do outro e como é uma campanha de conscientização, ou conscientizamos todos ou não vamos conseguir fazer (o trabalho). Uma pessoa não vai entender porque de um lado da rua pode (haver trabalho infantil) e do outro lado não pode. Não pode haver em lugar algum o trabalho infantil", explicou.

O ministro também comentou sobre a decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ) que entendeu que não são todos os casos de relação sexual com menores de 14 anos que podem ser encaixados na categoria de estupro.

"Acho que essas crianças e adolescentes já foram punidas em serem levadas para essa condição de vida", disse.

de Grã-Bretanha autorizada extradição de terroristas

O tribunal europeu de direitos humanos autorizou ontem a Grã-Bretanha a extraditar um clérigo radical muçulmano e quatro outros supostos terroristas para serem julgados nos Estados Unidos.

Segundo o tribunal, a Grã-Bretanha não violará as regras de direitos humanos da UE se deportar Mustafa Kamal Mustafa, o extremista mais notório do EAU, e os demais suspeitos para os EUA, onde estarão sujeitos a cumprir penas de prisão perpétua em condições de segurança máxima.

Mustafa, também conhecido como Abu Hamza al-Masri, e os demais haviam argumentado que nas prisões dos EUA enfrentariam "tortura ou tratamento desumano ou degradante", que violaria o código de direitos humanos da Europa.

O argumento, no entanto, foi rejeitado pelo tribunal, com sede em Estrasburgo, França. Por outro lado, a corte determinou que os cinco "não deverão ser extraditados" até que seja emitida a decisão final - o que pode levar meses - e se esgote a possibilidade de recursos.

GRÃ-BRETANHA

Autorizada extradição de terroristas

O tribunal europeu de direitos humanos autorizou ontem a Grã-Bretanha a extraditar um clérigo radical muçulmano e quatro outros supostos terroristas para serem julgados nos Estados Unidos.

Segundo o tribunal, a Grã-Bretanha não violará as regras de direitos humanos da UE se deportar Mustafa Kamal Mustafa, o extremista mais notório do EAU, e os demais suspeitos para os EUA, onde estarão sujeitos a cumprir penas de prisão perpétua em condições de segurança máxima.

Mustafa, também conhecido como Abu Hamza al-Masri, e os demais haviam argumentado que nas prisões dos EUA enfrentariam "tortura ou tratamento desumano ou degradante", que violaria o código de direitos humanos da Europa.

O argumento, no entanto, foi rejeitado pelo tribunal, com sede em Estrasburgo, França. Por outro lado, a corte determinou que os cinco "não deverão ser extraditados" até que seja emitida a decisão final - o que pode levar meses - e se esgote a possibilidade de recursos.

CELEBRAÇÃO

Inglaterra lembra partida do Titanic

Há exatos 100 anos do dia no qual o Titanic partiu de Southampton, a cidade portuária inglesa lembrou o fato com uma série de eventos. Southampton era a cidade de mais de um terço das 1.500 pessoas que morreram no navio que, atingido por um iceberg, afundou em 15 de abril de 1912.

Ontem, mais de 650 descendentes dos que estiveram a bordo se reuniram para uma cerimônia no mesmo local de onde o Titanic partiu, em 10 de abril de 1912. Elas jogaram flores e corais de flores na água no local de onde o transatlântico da White Star partiu e fizeram um momento de silêncio em memória dos que perderam suas vidas na tragédia.

Mais tarde, centenas de estudantes da cidade realizaram uma

parada no centro de Southampton, carregando placas com fotografias de moradores locais que morreram a bordo do navio.

Também ontem, Southampton também abriu um novo museu, o SeaCity, que conta relação da cidade com o mar, com foco na história do Titanic.

A abertura do museu e as homenagens fazem parte das muitas celebrações marcadas para coincidir com o 100º aniversário da primeira e última viagem do Titanic.

O MMS Balmoral, navio que vai refazer a rota do Titanic e deve durar 12 noites, partiu do porto da cidade no domingo levando 1.309 passageiros, dentre eles parentes das vítimas do naufrágio. O MMS Balmoral tende a recriar a experiência do transatlântico.

COMUNICADO

Edmundo de Noronha Advogados, CNPJ nº 10.306.602/0001-25 Inscrição Municipal nº 0438442-3, situada na Av. Rui Barbosa, 100 - Apt 1301 Flamengo - RJ, comunica o extravio do Alvará de Localização e Ficha Cadastral originais.

CINEMA

'Titanic' reestrea em 3D na 6ª feira, após 15 anos

Filme marca 100 anos da partida do navio do porto de Southampton para NY

Favia Guerra
Da Agência Estado

Cem anos depois do mais famoso naufrágio da história, 15 anos depois do rentável filme sobre o naufrágio que marcou a história do mundo inteiro. E a epopeia volta às telas, agora em 3D. "Titanic 3D" estreia na sexta-feira marcando o aniversário da partida do navio do porto de Southampton para NY em 12 de abril.

"A experiência 3D leva o Titanic a outro nível. Você realmente sente o perigo que eles corriam", disse James Cameron sobre seu mais novo projeto enquanto caminhava e conversava com a imprensa, pelo tapete vermelho, em direção ao Royal Albert Hall, em Londres, onde ocorreu na noite de terça a premiere mundial do filme. O lançamento lotou o Royal Albert Hall, palco de concertos e óperas memoráveis.

"É especial estar aqui hoje, tanto tempo depois, e ainda assim sentir a emoção que o filme provoca. Fiquei atônita de saber que minha performance no filme iria ser vista em 3D, mas admito que a gente sente como se a água quase espirrasse na gente", afirmou a atriz Kate Winslet, que, ao lado de Cameron e Billy Zane, estiveram na premiere.

Nestes 15 anos, uma geração cresceu sonhando com Leonardo Di Caprio, viu a revolução do 3D tomar conta do mercado mundial, detonada principalmente

por "Avatar", em 2010 (também, não por acaso, dirigido por Cameron) e hoje vê o 3D como "cinema de todo dia". "É incrível poder adicionar esta dimensão a Titanic, que não pude fazer nos dois anos que o filme levou para ser feito", declarou Cameron, que planeja lançar outros de seus filmes, incluindo "Exterminador do Futuro", no mesmo formato.

Já Winslet vê na reestrea de "Titanic" a volta de uma história que marcou sua vida. "Na verdade, passei o dia respondendo sobre o filme e voltar ao Titanic. Confesso que nunca me afastei dele, faz parte de mim. Graças a ele, pude fazer escolhas muito boas e criativas na minha carreira", dizia a atriz, sempre elegante, vestindo um vestido longo preto.

Se a nova geração, para quem Di Caprio está mais para o cinico "J. Edgar" do que para o jovem idealista Jack Dawson, vai sentir a mesma emoção, ainda é mistério. Mas é inegável que Cameron é mestre em "lançar tendência".

Estatuetas - Os não fãs de seu cinema que o perdoem, mas é dele, e de "Titanic", vencedor de 11 Oscar, o marco de maior bilheteria da história. Nestes últimos 15 anos, o diretor, que tem seu próprio submarino, de onde desembarcou diretamente para a premiere em Londres, navegou por águas sinuosas, perdeu um Oscar para a ex-mulher em 2010, mas elevou o 3D a mares nunca antes navegados com "Avatar".



Première mundial do filme aconteceu em Londres

SÃO PAULO

Cruz-Diez, último gigante da op art, abre exposição

Antonio Gonçalves Filho
Da Agência Estado

A atividade do venezuelano Cruz-Diez, que completa 89 anos em agosto, não está circunscrita ao campo do ilusionismo pictórico, mas seu nome é invariavelmente associado a movimentos como a arte cinética e a op art, do qual é o último gigante - e, desde que foi cunhado o termo, em 1964, já passaram pelo planeta o alemão Josef Albers (1888-1976), o venezuelano Jesús Rafael Soto (1923-2005) e o húngaro Victor Vasarely (1906-1977), três representantes expoentes do grupo. Bem-humorado, o artista, que inaugura nesta quarta-feira uma exposição na Galeria Raquel Arnaud, brinca com as classificações, lembrando, em entrevista por telefone, de Miami, que mesmo antes do advento da op art (ou op art), ela já existia - e ele não se refere a "zebra" de Vasarely, feita em 1938, nem aos painéis que o artista e o sociólogo escocês John McHale assinou em 1956. "Os impressionistas foram os primeiros a associar o ilusionismo cromático à instabilidade da luz", observa Cruz-Diez.

Cruz-Diez, como muitos outros artistas associados à op art, não gosta do termo, limitador por sugerir que esse tipo de arte cria truques visuais equivalentes ao antigo trompe l'oeil. Sua arte, diz, é a da percepção das cores. Tanto que as fisiocromias expostas na mostra constituem o exemplo mais radical dessa pedagogia, que leva o visitante em movimento a

criar um espectro de cores inexistente no suporte. A citação à herança neopressionista explica melhor o título da exposição do venezuelano em São Paulo, "Circunstâncias e Ambiguidades da Cor", que traz obras inéditas como as "duchas" de indução cromática, boxes circulares com tiras de plástico rígido onde o espectador pode entrar e tomar um banho de cores. Elas foram concebidas originalmente em 1968, diz ele, em plena ebulição da op art, quando a inglesa Bridget Riley tornou-se a primeira mulher a ser premiada na Bienal de Veneza com telas em que a cor reinava absoluta.

Se as "duchas" dominam o andar térreo da galeria, no piso superior o artista apresenta o que denomina de "obra efêmera". Produzida especialmente para a galeria, ela tem quatro metros de largura e é, na verdade, uma versão das faixas de pedestres que ele apresentou há três anos como novo suporte, no Museu de Fines Artes de Houston, Texas. Essas "crosswalks" subvertem a função das faixas de pedestres convencionais, neutralizando seu aspecto utilitário. Cruz-Diez, divertidamente, chama essa "poética espacial" de uma ferramenta visual contra a ordem, que ajuda o espectador a refletir sobre o papel da cor no espaço, envolvendo-nos numa experiência cromática que ele já aplicou em diversos prédios público ao redor do mundo. A mais recente interação de Cruz-Diez com a arquitetura é uma obra monumental, inaugurada no último dia 4.

ESPORTES	Nova cirurgia de Adriano é marcada para sexta-feira. Prazo mínimo de recuperação é de 90 dias	Mauricinho e Rafinha comemoram a convocação para amistosos da seleção brasileira de futebol de areia	Barcelona goleia, coloca pressão no Real Madrid e fica a um ponto na disputa pela liderança
-----------------	--	---	--

COPA DE 2014

Atrasos em obras da Copa são 'desprezíveis'

Durante audiência, Aldo Rebelo minimiza problema na construção dos estádios

Eduardo Bressiani
Da Agência Estado

O ministro do Esporte, Aldo Rebelo, qualificou de "desprezíveis" os atrasos em obras de estádios para a Copa do Mundo de 2014. Na semana passada, o governo federal divulgou um balanço mostrando que o cronograma não chegou nem à metade em oito das 12 arenas que estão sendo construídas para o evento. Mas ontem ele minimizou o problema ao participar de audiência na comissão de Educação, Cultura e Esporte no Senado.

"Os atrasos são, do ponto de vista cronológicos, muito desprezíveis. Não há atraso significativo nem no Beira-Rio. É possível recuperar em todos os casos", disse o ministro, lembrando que o estádio

em Porto Alegre tem apenas 20% das obras já realizadas. Para Aldo Rebelo, todas as arenas estão com o cronograma "adequado" e não há nenhum risco de perder o evento devido a este tipo de problema.

Durante a audiência, o ministro comentou ainda a polêmica sobre venda de bebidas alcoólicas em estádios durante a Copa. Ele lembrou que o País assinou um contrato com a Fifa sobre o tema e precisa cumprí-lo. E ironizou os críticos. "A bebida está presente na publicidade toda hora. No jogo, na novela, é o dia inteiro propaganda de bebida e as pessoas acham que vão resolver essa questão durante um jogo da Copa do Mundo de 90 minutos", criticou Aldo Rebelo.

Sobre a decisão da Câmara de apenas retirar a proibição da ven-

da que está presente no Estatuto do Torcedor, o ministro reforçou que há diferentes interpretações sobre a necessidade dos Estados e municípios terem também de alterar suas leis para atender à exigência da Fifa de comercialização de bebidas alcoólicas nos estádios.

Benefício - Aldo Rebelo ainda revelou ontem que os beneficiários do programa Bolsa Família poderão ter até mesmo ingressos gratuitos nos jogos da Copa do Mundo. Até o momento, a Lei Geral da Copa previa apenas que essas pessoas tivessem acesso a entradas a preços populares, por cerca de US\$ 25,00. Para o ministro, porém, os beneficiários não têm como pagar pelos bilhetes.

"Para os beneficiados do Bolsa Família, nem a meia-entrada

resolve. Ganhar R\$ 80,00 e R\$ 100,00 e tirar disso para comprar ingresso para a Copa acho difícil", afirmou o ministro. Ele contou que já conversou sobre o tema com a Fifa e patrocinadores do evento. O objetivo seria firmar um convênio de forma direta, sem tratar do tema na Lei Geral da Copa. "Nós não estamos tratando dessa questão com o Congresso. É um entendimento direto do ministério do Esporte com os organizadores e os patrocinadores da Copa", explicou.

O ministro admitiu que a ideia foi bem recebida. "Não há número definido. Há apenas uma simpatia da Fifa e de parte dos organizadores e patrocinadores com quem conversei, de encontrar uma solução", disse Aldo Rebelo.

LIBERTADORES

Flu joga para garantir primeira colocação no geral

Tiago Rogero
Da Agência Estado

Uma vitória sobre o Boca Juniors hoje, a partir das 22h, no Engenhão, pode garantir ao Fluminense o primeiro lugar na classificação geral da fase de grupos da Libertadores - e a consequente vantagem de decidir em casa todos os duelos a partir das oitavas de final. Além de vencer, o time carioca, que lidera o Grupo 4 com 100% de aproveitamento, precisa torcer para que o Vélez Sarsfield não derrote o Chivas, pelo Grupo 7, em partida que começa às 19h45.

Na campanha do vice-campeonato da Libertadores, em 2008,

o Fluminense conseguiu a vantagem de decidir em casa o perdurou o título para a equatoriana LDU em pleno Maracanã. "Jogar a plena partida em casa é uma vantagem muito grande que não podemos desperdiçar. Chegamos à final em 2008 por causa disso", lembrou o meia Thiago Neves, que também estava naquele grupo.

A vitória sobre os argentinos do Boca Juniors no primeiro turno do Grupo 4, por 2 a 1, na Bombonera lotada, empolgou a torcida do Fluminense, que promete encerrar o Engenhão. Naquela partida, o meia Deco foi decisivo: deu passe para o primeiro gol e marcou o segundo do time carioca.

BOTAFOGO

Jobson será multado por indisciplina

A diretoria do Botafogo optou por aplicar uma multa ao atacante Jobson, como punição pela discussão com o fisiologista Altamiro Botafogo na semana passada. O jogador recebeu liberação para voltar ao clube e reiniciar o tratamento de uma lesão muscular. Assim que ele se recuperar e puder retornar aos treinamentos, uma nova reunião será realizada para discutir o caso.

As medidas disciplinares foram informadas por um comunicado no site oficial do Botafogo, sem maiores detalhes. Jobson é foco de muita preocupação no clube, desde que o presidente Maurício Assump-

ção e demais dirigentes resolveram dar nova chance ao promissor atacante, que cumpriu suspensão por doping até o início de março.

Na quinta-feira passada, Jobson se irritou por ter de realizar um exame de rotina e discutiu com Altamiro Bottino. Diante disso, a direção suspendeu o jogador por três dias, pena que acabou oficialmente ontem.

No ano passado, ele teve problemas de comportamento no Atlético-MG e Bahia. O Botafogo insiste com o atleta para não perder o investimento, uma vez que tem contrato assinado até 2015.

VASCO X FLAMENGO

Ferj nega alteração da súmula

Leonardo Maia
Da Agência Estado

O clássico de sábado entre Vasco e Flamengo ainda gera polêmica no Rio. Mais uma confusão surgiu ontem, quando a Federação de Futebol do Estado do Rio (Ferj) republicou a súmula do árbitro Wagner dos Santos Rosa e a relação dos atletas aparecia modificada. Os nomes dos vascaínos Eduardo Costa, Rodolfo, Fagner, Felipe Bastos e Diego Souza vinham acompanhados da

letra "V" (vermelho), que ontem foi apagada com tinta corretiva.

Segundo Marcelo Viana, diretor de competições da Ferj, a marcação inicial foi feita porque um funcionário da federação leu a súmula e entendeu que os jogadores haviam sido expulsos após o clássico, por tentativa de agressão e ofensas ao árbitro. Trata-se de um procedimento para controle interno da entidade.

A correção foi feita depois que Marcelo Viana consultou o presidente da Comissão de Arbi-

tragem da Ferj, Jorge Rabello, e o procurador do Tribunal de Justiça Desportiva (TJD) do Rio, André Valentim, que interpretaram que não houve expulsões de fato, pois o árbitro não pôde apresentar os cartões vermelhos nem comunicar os atletas do fato.

"A súmula não sofreu alteração nenhuma. O relato do árbitro está intacto. A alteração foi feita na relação dos atletas, fornecida pelos clubes. Fazemos essa marcação (com "V" para vermelho) para controle interno. Depois que consultei o Ra-

bello e o Valentim, fizemos a correção", argumentou Marcelo Viana.

Portanto, no entendimento da Ferj, os jogadores citados não precisam cumprir suspensão automática contra o Novo Iguaçu, domingo, pela última rodada da Taça Rio. Apenas Diego Souza e Fagner, que já haviam recebido o terceiro cartão amarelo, vão ter de pagar um jogo de gancho. Todos eles, porém, continuam indicados pela confusão com o arbitramento no final do clássico, sendo julgados e podem ser punidos.